

Universidade Federal de Santa Catarina

Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção

INTERAÇÃO HUMANA E INTERNET

Ana Maria Delfim

Dissertação de mestrado apresentada ao
programa de Pós Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina,
na área de Mídia e Conhecimento, como
requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Engenharia de Produção.



04201977

Florianópolis

2001

Ana Maria Delfim

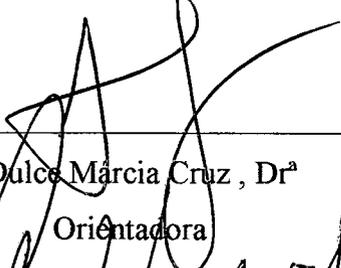
INTERAÇÃO HUMANA E INTERNET

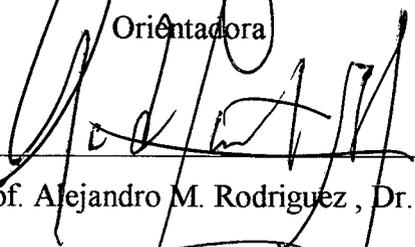
Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

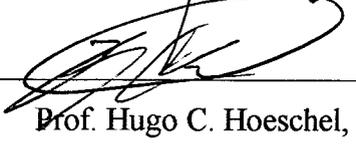
Florianópolis, 4 de outubro de 2001


Prof. Ricardo Miranda Barcia, PhD
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dulce Márcia Cruz, Dr.ª
Orientadora


Prof. Alejandro M. Rodriguez, Dr.


Prof. Hugo C. Hoeschel, Dr.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, principal incentivadora e minha orientadora, principal amparo durante esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com esta pesquisa.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa	2
1.2 Contextualização	2
1.3 Objetivos	4
1.4 Hipóteses	5
1.5 Metodologia	5
1.6 Estrutura do trabalho	6
2 COMUNICAÇÃO: HISTÓRICO	7
2.1 A escrita, a linguagem e o poder de armazenar idéias	8
2.2 A invenção da imprensa e a difusão das idéias	10
2.3 O surgimento da mídia e a revolução de costumes	12
2.4 Mídia eletrônica	15
2.4.1 A mídia, o meio e a mensagem	20
2.4.1 As relações humanas e os desafios das novas tecnologias	24
2.4.2 A nova construção dos sentidos	27
2.4.3 A Internet, suas ferramentas e usos	37
2.4.4 A sociedade tecnológica	39
2.4.5 A Internet e comunicação	46
2.4.6 Novas tecnologias e linguagens	51
3 AS COMUNIDADES VIRTUAIS	58
3.1 Comunidades virtuais e interação	58
3.2 Os usuários das comunidades virtuais e seus objetivos	68
4 ESTUDO DE CASO	73
4.1 A participação em comunidades virtuais	82
5 CONCLUSÃO	90
6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS	92
7 ANEXOS	95
7.1 Questionário	95
7.2 Páginas da Web	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Alunos que utilizam a Internet em seus estudos ou no trabalho.....	81
Figura 2	Adeptos das Comunidades Virtuais.....	82
Figura 3	Usuários constantes da rede, no trabalho, estudo ou lazer.....	83
Figura 4	Compras pela Internet.....	83
Figura 5	Participação em fóruns de debates ou discussões, ou salas de bate-papo ou salas de reunião pela rede.....	84
Figura 6	Troca de email para o estudo ou trabalho.....	84
Figura 7	Motivos da não-realização de compras pela Internet.....	85
Figura 8	Motivos da não-participação em Comunidades Virtuais.....	86

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo estudar a existência ou não de interação através de Comunidades Virtuais. Por interação entende-se todas as trocas que a humanidade efetua, via comunicação, com a finalidade de evoluir intelectualmente. Para isso, abordou-se três fases da história da humanidade em relação à interação através da comunicação : o surgimento da escrita, a invenção da imprensa e o advento da informática, discutindo-se quais mudanças esses meios de comunicação acarretaram no que diz respeito à interação da humanidade. Em seguida traçou-se, através de uma pesquisa de campo, o perfil de usuários de Comunidades Virtuais : seus interesses, hábitos...Fez-se também uma averiguação de alguns sites que permitem a formação de Comunidades Virtuais. Concluiu-se que um novo modo de interagir está nascendo junto com a era da informática e que, embora ainda visto com desconfiança por parte de algumas pessoas, tem grandes possibilidades, futuramente, de firmar-se como um modo de agrupamento social.

ABSTRACT

This labour has the purpose to study the existence or not of the interaction through Virtual Communities. For interaction we understand all changes that humanity carry out by communication, with the purpose of her intelectual evolution. To make this, we broach three phases of humanity's history in relation to interaction : the writting appear, the press invention and the computing advent, discussing which changes this mass medias caused concerning humanity's interaction. Continuosly we draw up, through a field reseach, the profile of Virtual Communities'users : theirs interests, habits... We also made an investigation of some internet sites wich allow the formation of Virtual Communities. We conclude that a new way of humain interaction is boring with the computing era, that, even though, still seen with suspection by some people, has great possibilities, in the futur, to firm itself like a way of a social groupement.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma tentativa de apresentar três importantíssimos momentos da história do homem no que se refere à comunicação e interação: em primeiro lugar o surgimento da escrita, em segundo, a invenção da imprensa, e, por último, o advento e a propagação do uso dos recursos da mídia e como esses novos recursos interferiram e continuam interferindo na interação humana. Em se tratando do surgimento da mídia, deu-se mais ênfase ao advento da Internet, um dos principais recursos dos meios de comunicação de massa, moderno, utilizado nos mais diferentes setores relacionados ao dia-a-dia do ser humano: trabalho, estudo, comércio, entretenimento... Para melhor ilustrar as mudanças ocorridas, referidas acima, fez-se especial reflexão sobre as chamadas Comunidades Virtuais, que são agrupamentos de pessoas, via rede, formadas por diversos motivos e que vêm revolucionando o modo pelo qual, até agora eram encarados, por estudiosos, os agrupamentos de indivíduos com as finalidades de trocas intelectuais, mercadológicas...

Os fatos foram analisados sob a perspectiva das mudanças e progressos que se fizeram na interação humana através das três invenções acima mencionadas e além disso, tentou-se fazer uma análise de alguns usuários da rede que possuem a intenção de troca de idéias, informações compradas ... ou seja, a formação de comunidades virtuais. Definiu-se quais são os principais motivos que levam tais usuários a ingressarem nesse tipo de serviço, quais necessidades eles visam sanar e quais os parâmetros que os levam a preferirem esse tipo de serviço virtual a um não virtual.

Trabalhou-se então, a interação pessoa à pessoa, ou seja, o componente que permite ao homem interagir através da comunicação com seus semelhantes, envolvendo

afetividade e emocional.

Norteará nosso trabalho algumas das teorias de Mikhail Bakhtin, estudioso russo que enriqueceu os campos da Filosofia da Linguagem, Filologia, Estilística e Lingüística, entre outros, com suas valorosíssimas idéias, definindo o que vem a ser interação humana, sob a ótica da linguagem, da troca de mensagens com o objetivo do progresso intelectual da humanidade.

Outros estudiosos, como Thompson e Lévy também serviram como eixos teóricos desta nossa pesquisa, o primeiro, no que se refere ao estudo da mídia, e o segundo, nas definições mais cruciais que envolvem nosso trabalho, como por exemplo o virtual versus o real, pontos importantes no desenvolvimento de nossas conclusões.

1.1 Justificativa

Esta dissertação visa assim, à tentativa de se não sanar, mas ao menos, diminuir a lacuna existente no que se refere a pesquisas sobre esse novo e ainda desconhecido meio de comunicação, o computador, e deste novo tipo de mídia que cada vez mais invade a vida dos seres humanos, modificando seus hábitos e envolvendo-o com as mais diversas redes e teias de comunicação: a Internet

1.2 Contextualização

Com as diversas transformações pelas quais passou a humanidade, talvez uma das que mais lhe tenha afetado e induzido-a ao progresso tenha sido a gerada pelas

mudanças nos meios de comunicação. Com a invenção da escrita o homem começou a sociabilizar-se mais, antes dela não conseguiu fazê-lo por completo, pois contava somente com a fala para arquivar suas memórias, leis, histórias... Segundo o cientista Mikhail Bakhtin, "a sociabilização completa só ocorre quando o homem, agrupado a seus semelhantes, objetivando interesses comuns, troca conhecimentos e idéias com esses seus semelhantes, e com isso, há o crescimento individual e social" (Bakhtin, 1997, p. 11). Inventou-se a escrita e as formas de se transmitir mensagens pareciam então mais rápidas e eficientes. Porém, nem todos os indivíduos tinham acesso a esse meio de interação, de troca na ocasião de seu surgimento, e mesmo com sua propagação, séculos mais tarde, a escrita revelou-se insuficiente para que se atingisse tais propósitos, pois havia nela certa lentidão no trocar informações, além do mais, o armazenamento de informações seria inviável com o progresso da humanidade no passar dos anos.

Com o advento da imprensa, a cultura se propagou, popularizou - se. Mas ainda o homem mantém-se preso a parâmetros como tempo e lugar. Precisa-se então, de um meio mais rápido ainda, e mais eficiente para a propagação de idéias.

Após o surgimento dos meios de comunicação de massa, mais especificamente, da mídia computadorizada, da Internet, essa propagação tende a desterritorializar-se e tornar-se atemporal, e dessa forma, mais rápida, segura, eficiente...

Isso tudo provocou intensas mudanças na questão da interação humana, fator primordial para que a humanidade pudesse ter um maior crescimento intelectual. Por interação humana quer-se dizer trocas efetuadas pela humanidade objetivando seu crescimento intelectual. O uso da rede para o comércio, para a troca de mensagens e para efetuar-se negócios está trazendo mudanças no comportamento humano. Se alguns

anos atrás nem sequer cogitávamos em fazer parte de uma comunidade que não fosse presencial. hoje já são realidade as Comunidades Virtuais. Dentro desse contexto será debatida nesse trabalho a questão do aparecimento da mídia e de como ela transformou e ainda transforma a vida do ser humano no aspecto interacional. Para exemplificar o fato escolheu-se as Comunidades Virtuais pelo fato delas atuarem fortemente nesse contexto. Por quem e por que são utilizadas, como seus usuários interagem e quais as mudanças que elas propiciam ao comportamento humano no sentido interacional são algumas das questões debatidas nesta pesquisa.

Nosso trabalho pretende responder às seguintes perguntas : existe um uso crescente da rede por parte da humanidade, no que se refere à troca de mensagens, comércio ... ? Se existe, até que ponto os resultados obtidos pelos usuários são válidos ? Já que a troca de mensagens sugere interação, acontece interação através da rede ?

1.3 Objetivos

O objetivo principal desse trabalho é verificar se existe ou não interação via rede, ou seja, via Internet, principalmente nas Comunidades Virtuais, e como esta nova forma de relacionamento humano influi na interação humana. Para isso foi dado um pequeno histórico de invenções que alteraram o comportamento da humanidade no que diz respeito à interação, ou seja, a invenção da escrita, o surgimento da imprensa e a mídia eletrônica, ou seja o computador usado para troca de idéias, informações, conhecimento ... através da Internet.

Tomou-se o exemplo das Comunidades Virtuais, por considerar-se que seja ele, atualmente, um dos principais segmentos da rede que se forma justamente com o

intuito de agrupamento, agregação de indivíduos com os mais variados fins.

1.4 Hipóteses

A hipótese de trabalho é que alguns usuários de informática intimidam-se ao fazer uso da rede, outros não, e outros, ainda, preferem nem usá-la. Isso ocorre por diversos motivos, entre eles, a falta de apreço a um hábito que está infiltrando-se há pouco tempo entre as pessoas, em um setor onde outros, mais antigos, já estão concretizados e são largamente usados. Considera-se que existe interação via Comunidades Virtuais, porém não assimilada por todos seus usuários. Considera-se de mesmo modo que essas trocas via rede são tão válidas como interação quanto as que ocorrem de modo não virtual.

1.5 Metodologia

Nesta pesquisa, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica sobre o surgimento da escrita e de como ela atuou e ainda atua na civilização humana, em seguida, da mesma forma abordou-se a invenção da imprensa e suas influências no ser humano, em seguida tomou-se o surgimento do computador, atualmente responsável por diversas funções no dia - a dia da maioria das pessoas. Pensou-se aqui, também, na questão da interação segundo Bakhtin. Foi necessária esta pesquisa bibliográfica para de melhor maneira tecer conclusões posteriores ao estudo de caso.

Em seguida analisou-se, através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de um

questionário para estudantes de terceiro grau, de uma universidade privada localizada na cidade de Curitiba, PR, o uso e o usuário de Comunidades Virtuais.

Por fim, foram analisados alguns sites e portais que objetivam a formação de Comunidades Virtuais, verificando-se os interesses veiculados pelo site e os interesses de seus usuários.

1.6 Estrutura do trabalho

A estrutura da presente dissertação é a seguinte: no primeiro capítulo faz-se a apresentação do trabalho e apresenta-se alguns conceitos chave envolvidos e discutidos no decorrer de nossa pesquisa. No capítulo II, faz-se um histórico da comunicação através dos tempos : aborda-se o valor da escrita, da imprensa e da informática para o desenvolvimento de nossa civilização. No capítulo III são apresentadas as Comunidades Virtuais. Já no capítulo IV, apresenta-se um estudo de caso feito com usuários da rede e das Comunidades Virtuais, exemplificando, através de coleta de dados, as mudanças sofridas na interação humana com o advento da Internet e como esse novo tipo de relacionamento interfere e atua na interação humana. Em seguida, no quinto e último capítulo, apresentam-se as conclusões.

2 COMUNICAÇÃO: HISTÓRICO

Neste capítulo pretende-se elucidar algumas das transformações decorrentes da invenção da escrita, da imprensa e da informática na história da humanidade, principalmente no aspecto interacional. A imprensa pode ser considerada um tipo de mídia e segundo Pierre Lévy (1993, p. 56), mídia pode ser entendida como "todo meio de comunicação que atinge a massa independentemente de lugar ou época". E de acordo com o cientista russo Mikhail Bakhtin (1992, p. 10), podemos definir interação como sendo "a capacidade do homem de, através da comunicação, interagir, ou seja, trocar experiências com o outro, e, assim, evoluir como ser humano".

Bakhtin viveu e publicou suas obras em sua terra natal, Rússia, entre 1925 e 1965; mas infelizmente, só foi descoberto por nós, ocidentais, através das primeiras traduções francesas, realizadas na década de 70, quando seu país abriu-se para o mundo devido à Perestroika.

E, sem dúvida, o mais importante legado das teorias desse mestre, cuja chama apagou-se em 1975, é a obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada em 1929 em Leningrado, onde o autor enfoca de uma maneira sociológica o estudo da linguagem, formula teorias a respeito da relação linguagem e sociedade, além de comentar a interação humana como meio do indivíduo atuar na sua própria consciência e na do outro, permitindo, igualmente, que o outro também atue na dele, para, assim, construir sua visão de mundo. Deste modo, o ser humano tem possibilidades de crescer sociológica e intelectualmente.

Ora, se tal interação se dá, principalmente, através da linguagem, como esta reagiu, e como fez com que o homem se comportasse no decorrer da história da humanidade, com todas as mudanças sofridas neste campo ?

Uma das principais mudanças, a invenção da escrita, a primeira a ser enfocada no presente trabalho, permitiu um grande salto para o homem, já que dali em diante, o conhecimento poderia ser armazenado de forma mais fácil. Mas a escrita ainda era, logo após seu surgimento, restrita à nobreza e ao clero. Com a invenção da imprensa, no século XV, ela começa a se popularizar. Porém, ainda era um código cujo acesso se fechava à vasta camada menos privilegiada economicamente. Já com o advento dos meios de comunicação de massa, em meados do século XX, as informações alcançaram uma estrondosa rapidez de propagação: espaços são encurtados, costumes e hábitos foram mudados e um número maior de pessoas pôde conquistar acesso ao mundo das informações, da cultura...

Bakhtin afirma que jamais se pode constituir uma enunciação sem modalidade apreciativa, e, se, com efeito, a enunciação, a linguagem é produto da interação de indivíduos socialmente organizados, logicamente, mudanças fundamentais ocorreram no que diz respeito ao comportamento humano, às formas de linguagem, à ideologia do comportamento e à interação da humanidade nesse três momentos que constituem-se, imprescindíveis momentos, na História deste curioso animal: o homem, ou seja, a invenção da escrita, da imprensa e o surgimento da Internet.

2.1 A escrita, a linguagem e o poder de armazenar idéias

O homem pré-histórico passou anos tentando inventar objetos que aos nossos olhos podem parecer banais, como, por exemplo, a roda. Ele tentou por séculos deixar de ser nômade e fazer uma cultura agrícola de subsistência. Nesses tempos, sua comunicação com os semelhantes era precária, restringia-se a alguns rugidos e a alguns desenhos

rupestres.

Com a invenção da escrita, em questão de alguns poucos séculos, se compararmos a evolução humana na era pré-histórica com os dois mil anos da era cristã, que estamos prestes a completar, o homem foi capaz de ir à Lua, inventar vacinas, descobrir várias fontes de energia, e, até mesmo chegar às experiências genéticas como a clonagem e a produção de embriões *in vitro*.

Qual a razão de tamanha aceleração em termos de produção científica? Talvez uma delas seja a capacidade de interação através da escrita e o poder de armazenar idéias, descobertas, conclusões.

Segundo Bakhtin (1992, p. 12), "uma das fontes mais preciosas de interação por meio da linguagem, é o poder da escrita", porque através dela o homem conseguiu guardar as conclusões tiradas de suas discussões, que até então, perdiam-se no tempo. Tais conclusões poderiam ser revistas, revisadas e completadas pelas gerações posteriores. A ciência ganha então a capacidade de armazenamento. Com isso, o ser humano faz uma importante conquista em termos de interação com seus semelhantes: a troca de informações, que, depois da conquista da fala, passa a ser um importante aliado para que o ser humano tenha a capacidade de, dentro de seu discurso, determinar, a partir da linguagem, a atividade mental, o comportamento, e mesmo, a sociabilização do indivíduo.

Vygotsky, outro importante cientista russo, diz que é a linguagem que faz o homem localizar-se no universo, é o poder da linguagem que faz com que o homem tenha capacidade de se libertar daqueles que tentam falar por ele (Vygotsky, 1991, p. 23). Para Bakhtin, assim como para Vygotsky, a linguagem, tanto falada quanto escrita, é uma atividade social, histórica e construtiva do homem, isto é: homem, sociedade e

linguagem são inseparáveis.

É a linguagem que faz o homem localizar-se no universo, interagir com seus semelhantes, e, é através da interação que o ser humano atua na sua própria consciência e na dos outros. E, igualmente, os outros atuam na dele. Desse modo, o ser humano tem a possibilidade de crescer sociológica e intelectualmente, de buscar identidade com aqueles que estão ao seu redor, e, também, melhor se conhecer.

De fato, ainda segundo Bakhtin (1992, p. 25), se "a história da escrita na criança em fase escolar, começou muito antes de que um professor colocasse um lápis na mão dela e lhe mostrasse como formar as letras", ou seja, se as origens desse processo remontam a muito antes, podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitarão a aprender a escrever em um tempo relativamente curto, isto é, a linguagem e a escrita são inerentes ao ser humano.

Além disso, a capacidade de trocar informações sempre foi determinante para o progresso da humanidade. Um dos principais, senão o principal fator que diferencia o homem do restante dos seres vivos, é a capacidade de se comunicar com os seus semelhantes, permitindo que a troca de informações, transformada em conhecimento, possibilite uma melhor adaptação ao meio, e, conseqüentemente, o domínio da natureza.

2.2 A invenção da imprensa e a difusão das idéias

O surgimento de uma linguagem sistematicamente organizada foi um grande avanço para a humanidade, maior ainda foi o progresso alcançado com a invenção da escrita. Porém, foi, sem dúvidas a invenção da imprensa que colocou um maior número de

pessoas em contato com esses meios de divulgação de idéias. Basta lembrarmos que logo quando surgiu, a escrita era algo restrito aos nobres e sacerdotes, o povo não tinha quase acesso à cultura. A arte da escrita, no Antigo Egito, por exemplo, era guardada pelos homens designados pelos faraós, e não poderia difundir-se de maneira alguma.

Já na Idade Média, segundo Victor Martins relata em sua obra *A Palavra Escrita*, (1999), documentos escritos eram guardados pela Igreja Católica e copiados ou traduzidos do grego, à mão, pelos monges. Ninguém, senão os clérigos teriam, então, acesso a eles. A grande massa da população não sabia escrever e nem tão pouco ler. Ficava, pois, à margem da informação. Outro fator que dificultava a difusão de idéias eram as distâncias, milhares de quilômetros para que se atravessasse a cavalo ou de navio os territórios, pagando-se muitos impostos, enfrentando intempéries da natureza, saques e pilhagens de ladrões e piratas. Isto, sem contar que os pouquíssimos livros, escritos à mão pelos monges, eram caríssimos, inacessíveis à maior parte da humanidade.

Nessa época, a leitura e a escrita eram, pois, práticas de uma minoria privilegiada. Com a invenção da imprensa, por Johannes Gutemberg, uma importante mudança comportamental aconteceu: foi ampliada a difusão de conhecimentos, os livros foram barateados, e dessa forma, acessíveis à população. Acompanhou essa onda de progresso o surgimento de outras novidades, como por exemplo, a invenção da caravela, que encurtaria as distâncias, a bússola, que tornaria a navegação mais segura, e o surgimento do estado moderno no lugar do sistema feudal. Todos esses fatores vieram a acarretar mudanças significativas no pensamento humano. O estímulo intelectual e a circulação constante de idéias aceleraram o desenvolvimento das ciências. A política, a economia, as artes e a cultura nunca mais seriam as mesmas depois daquela revolução tecnológica.

Verdades até então aceitas como dogmas caíram por terra e novas certezas surgiram.

Segundo Peter Drucker (1990, p. 46), "é desde aí que a manuseabilidade de informações começa a mudar". A interação entre os homens sofre então, uma inigualável metamorfose, visto que a difusão de idéias se vê facilitada e, com isso, a dialética e os avanços científicos começam a atingir níveis rapidíssimos de progressão.

2.3 O surgimento da mídia e a revolução de costumes

De acordo ainda com Drucker (1990, p. 78), "quando surgiram as primeiras formas de comunicação de massa, logo se pensou na diluição da imprensa", porém, logo chegou-se à conclusão de que a palavra escrita jamais se diluiria, poderia mudar-se a forma, mas não o conteúdo, a palavra é insubstituível.

Chamamos de mídia, todo meio de comunicação que tem o poder de abranger uma grande massa da população, e, chamamos costumes, hábitos dessa mesma população.

De fato, enorme revolução surgiu com o advento dos meios de comunicação de massa. Segundo Pierre Lévy (1993, p. 123), "seria a transmissão de informações uma das primeiras funções da comunicação, é ela que vai dar sentido à troca de informações", a circulação dessas informações seria apenas um pretexto para a confirmação recíproca do estado de uma relação.

Com o surgimento da televisão, rádio, e mais recentemente, Internet, alcançou-se enorme revolução nos meios de comunicação, informação e produção. Thompson (1998, p. 37), diz que:

"Em todas as sociedades os seres humanos se ocuparam da produção e intercâmbio de informações, e, os meios de comunicação se relacionam com a

produção, armazenamento e circulação de materiais, logo, o desenvolvimento dos meios de comunicação foi uma reelaboração do caráter da vida social".

Distâncias foram encurtadas, fala-se mesmo no surgimento do quarto poder. (Thompson, 1998, p 45 a 98), que após o econômico, político e coercivo seria aquele que nasce da atividade de produção, transmissão e recepção do significado das formas simbólicas.

Essas ações simbólicas podem provocar reações, liberar respostas, sugerir decisões, induzir, influenciar as ações dos outros e no curso dos acontecimentos, o processo de interação entre os homens precisou, então, ser reorganizado do ponto de vista espaço temporal. Ainda de acordo com Thompson (1998, p. 37), "na apropriação dessas formas simbólicas é um processo que vai muito além do contexto social e da apropriação pela recepção".

Na recepção e apropriação das mensagens da mídia, os indivíduos são envolvidos num processo de formação pessoal, pois apoderando-se das mensagens e incorporando-as à própria vida, o indivíduo está implicitamente construindo uma compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor. Está constantemente modelando e remodelando seus paradigmas.

Com efeito, o homem, no decorrer de sua história, teve que adaptar-se aos mais diversos tipos de troca de informações com seus semelhantes. Novamente citando Thompson (1998, p. 76):

"A apropriação das mensagens da mídia não é o único meio de informação no mundo moderno, há muitas outras formas de interação social, mas não podemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos da mídia, um novo e maior meio de transmissão de informações foi

criado para o processo de autoformação, que, dado ao seu enorme alcance global, torna-se cada vez mais acessível aos indivíduos em todo mundo".

Se o século XIX acaba no fim do XX, o quociente tecnológico passa a determinar a cultura do momento. Se a invenção da imprensa virou o mundo de cabeça para baixo, agora qualquer um pode levar em baixo do braço a biblioteca de Alexandria, sem medo de que um bárbaro lhe ateie fogo, e se o mosteiro de Umberto Eco pegasse fogo novamente, como em *O Nome da Rosa*, (Umberto Eco, 1989), o conhecimento da humanidade estaria a salvo, ninguém mais precisaria memorizar a literatura como em *Os Homens – Livro* (1968) filmado por Truffaut. Um conceito importante e novo se instala desde então: você é o centro do universo, você é o centro do conhecimento. Os outros níveis sensoriais até podem ser questionáveis, mas o pensamento é irredutível. Ora, se podemos levar agora, o lap top embaixo do braço, do mesmo jeito que o homem do século XV levava seu livro, podemos tudo!

Se no século de Gutemberg o homem poderia escrever, e seus semelhantes poderiam opinar sobre o escrito, o conhecimento se democratizava e a alfabetização tornava se tão popular quanto as escolas de computação o são hoje em dia, o fascínio de ter vivido naquela época só pode ser comparado com a realidade de viver agora, pois as novas tecnologias da informação e da comunicação desempenham um papel ainda mais importante que o das suas antecessoras, seja pela capacidade de síntese ou de globalização, ou ainda pela rapidez com que são implementadas e assimiladas por todos.

Essas tecnologias começaram a aparecer quando o homem descobriu que podia digitalizar, ou seja, transformá-la num reduzido número de símbolos para conseguir que fosse armazenada, duplicada e transmitida de uma forma barata, fácil e rápida, e em escala global.

Com a evolução da história da humanidade apareceram diversas formas de comunicação: a linguagem escrita, falada e digitalizada. Podemos dizer que a linguagem escrita é a mais importante de todas, pois foi a primeira a ser inventada e embora as outras tenham roubado um pouco seu glamour, ela sempre manteve-se em evidência durante todos estes anos. A linguagem escrita jamais será substituída, as formas de comunicação poderão mudar, mas a palavra será insubstituível.

2.4 Mídia eletrônica

Pretende-se aqui traçar um perfil de como a mídia eletrônica atuou, desde sua criação, na vida do ser humano, no aspecto interacional, ou de como essa onda de modernidade e mudanças pode interferir na comunicação humana. A humanidade experimentou até agora, segundo Toffler, (1981, p. 43), "duas grandes ondas de transformação tendo cada uma delas uma temática, transformando hábitos e civilizações". Houve com isso, o advento de novas formas de tecnologias consideradas até então inconcebíveis. A primeira onda de mudança, a revolução agrícola, levou milhões de anos para surgir, firmar-se perante a humanidade e desenvolver-se. A segunda onda, a revolução industrial, necessitou somente de 300 anos para isso, pois a história avança agora de forma cada vez mais rápida conforme Toffler anuncia em seu livro, *A Terceira Onda* (1981). Em relação à terceira onda, a das máquinas e da eletrônica, o autor empregará justamente a metáfora de ondas que se chocam entre si para explicar a agitação de nossos tempos atuais. Agora, a nova civilização irrompe com um poder extraordinário. Vivemos numa situação de acelerada mudança sem precedentes na história.

Marshall MacLuhan (1964, p. 35), descreve a era eletrônica ou a aldeia global, referindo-se à terceira onda:

"Que aparece com o surgimento de uma sociedade pós-industrial, ou seja, uma sociedade superindustrial. É o que os futuristas chamam de era tecnocrônica, ou revolução científico industrial: a era do espacial, a era da informação, da informática, a civilização da imagem."

E essa mudança é, além de vertiginosa, massiva, pois a imagem é, atualmente, para todos a forma superior de comunicação, e, ao contrário do que tem acontecido com a escrita e com o livro, que não têm conseguido substituir a linguagem, algo que mescla texto, som e imagem, hoje estamos distantes de uma técnica que tende a generalizar sua supremacia, já não se trata apenas de uma elite ou de uma minoria de privilegiados ou de especialistas que se vê afetada pelo fato, mas do povo, da humanidade, já que são nações inteiras que passam da cultura da palavra à cultura da imagem sem passar pela etapa intermediária da escrita. Todas as invenções tecnológicas provocaram, até hoje mudanças culturais, as quais, por sua vez, geraram mudanças na estrutura social. Segundo Lévy, (1993, p. 56):

"As novas tecnologias são aí privilegiadas, porque armazenam em suas memórias a experiência humana, o que significa que a hierarquia do conhecimento vale mais que a da idade vivida, e que ocorre uma interação total entre invenções tecnológicas, modificações geradas por um indivíduo ou por um pequeno grupo é cada vez mais ilusório, hoje, o conhecimento tornou-se intotalizável, não-dominável. O ideal da informática é hoje a inteligência compartilhada, coletiva, ou seja, uma prática cotidiana de troca de conhecimentos por novas formas, como por exemplo, a comunicação virtual."

Ainda de acordo com a obra de Lévy, *O Que É O Virtual*, (1993), até os anos 60 na escala da vida humana, a maior parte dos saberes úteis eram perenes, hoje, a situação mudou consideravelmente. As desordens da economia, assim como o ritmo precipitado da evolução científica e da técnica determinam uma aceleração geral da temporalidade social. Com isso, os indivíduos não se confrontam mais com saberes estáveis, com classificações de conhecimentos legados e confortados pela tradição, mas com um saber de curso dificilmente previsível. O trabalho, por exemplo, para uma crescente parte da população não é mais a execução de uma tarefa repetitiva e prescrita, mas sim uma resolução inventiva de problemas, a gestão das relações humanas, a transação de conhecimentos (produção, aprendizagem e transmissão de saberes).

A antiga relação com o territorial era substancial, atualmente, os espaços são comprimidos, isso porque, um dos aspectos mais salientes da comunicação no mundo moderno é que ela acontece, segundo Thompson (1998, p. 89), "numa escala cada vez mais global, mensagens são transmitidas através de grandes distâncias com muita facilidade, além disso, com a separação entre o espaço e o tempo trazida pelos meios eletrônicos pode ser virtualmente instantâneo". A reordenação do espaço e do tempo provocada pelo desenvolvimento da mídia faz parte de um amplo conjunto de processos que estão transformando o mundo moderno, descritos por globalização, termo que significa, segundo o autor supra citado (Thompson, 1998, p. 80), "a crescente interconexão entre as diferentes partes do mundo, um processo que deu origem às formas complexas de interação".

A prática de transmitir mensagens através de grandes espaços não é nova, as redes de comunicação postais já existiam na Antiga Roma, mas foi somente no século XIX que essas redes foram sistematizadas de forma global. Isso foi consequência do

surgimento de novas tecnologias destinadas a dissociar a comunicação do transporte físico das mensagens. O telégrafo foi o primeiro meio de comunicação que explorou a compactação de distâncias e tempo na troca de mensagens. O aparecimento de agências de notícias teve também considerável importância pois elas têm o objetivo de disseminar notícias sobre grandes extensões territoriais. Finalmente, o surgimento de novos meios de se transmitir informações através de ondas eletromagnéticas exerceram papel fundamental na globalização, como, por exemplo, o uso de sistemas a cabo, de satélites e os métodos digitais de processamento, armazenamento e transmissão de informações.

A apropriação dos meios simbólicos permite aos indivíduos se distanciarem das suas condições de vida quotidiana, não literalmente, mas simbolicamente e imaginativamente. Os indivíduos podem conceber maneiras de viver e condições de vida totalmente diferentes das que eles experimentam no dia-a-dia. Podem ter concepções de regiões do mundo distantes de seus próprios contextos geográficos e isso constitui um recurso que as pessoas têm para julgar suas condições de vida., por isso, a mídia ocupa um lugar central e decisivo na sociedade de hoje.

De acordo com Thompson (1998, p. 67) "a comunicação significa um tipo de atividade social que envolve a produção, transmissão e recepção de formas simbólicas, utilizando-se para isso, de vários recursos". Os novos meios de comunicação permitem, atualmente, certo grau de distanciamento espaço-temporal. A produção da comunicação é afastada de seu contexto, tanto no tempo quanto no espaço e replantada em novos lugares e tempos. A esse processo Thompson dá o nome de distanciamento espaço-temporal, que permite ao ser humano agir e interagir à distância, de intervir e influenciar no curso de acontecimentos distantes.

Essa disjunção (tempo - espaço) abre caminho para outra transformação: a reorganização do tempo e do espaço. Isso altera o sentido de pertencimento dos indivíduos, quer dizer, a compreensão dos grupos e comunidades às quais eles pertencem ou sentem pertencer, pois com a velocidade da transmissão de informações, que não depende mais do transporte físico, o mundo foi encolhendo em ambas as direções: tempo e espaço. As barreiras espaciais e temporais se dissolvem e a apropriação das mensagens transmitidas pela mídia vão então, além do contexto inicial da simples e pura atividade de recepção. É um processo onde os indivíduos são envolvidos numa nova maneira de interação.

Por isso, a eficácia da comunicação pelos meios eletrônicos. Eles são capazes de articular, sobrepor e combinar várias formas de linguagem totalmente diferentes: imagens, som, cor, escrita... Estamos, pois, inseridos num novo paradigma, em um novo conceito de conhecimento, pois apropriamo-nos da realidade, também pela mídia, que, enquanto construtora da realidade, também constrói, dentro de cada interlocutor, uma noção de real, já que cada um de nós a filtra através de nossas experiências. Conforme diz Patrícia Aufderheide (1995, p. 02), "a mídia não se dirige a indivíduos, mas sim a grupos de indivíduos e seus textos contêm ideologias e valores". De acordo com Lévy (1993, p. 24), "há, atualmente, um alargamento e uma aceleração no escopo da inteligência coletiva, que seria a continuação de um processo muito antigo e uma aceleração da evolução, dos processos de cooperação e de comunicação, não estamos ficando mais inteligentes, estamos compartilhando mais a nossa inteligência, estamos ficando mais criativos."

2.4.1 A mídia, o meio e a mensagem

Pierre Lévy (1993, p. 54), coloca que "o mais poderoso trunfo do homem em relação a outras formas de vida seja a memória e a linguagem, por isso, o espírito humano teria três idades: a oral, a escrita e a digital". Se linguagem e técnica contribuem para produzir e modular o tempo, o surgimento da escrita obrigou o tempo a passar em apenas e somente num sentido. A partir da presença ou ausência de certas técnicas de comunicação nas culturas, Lévy (1993, p. 109), classifica as sociedades em categorias gerais. A primeira delas seria a oralidade primária que refere-se a à sociedade que adotou a palavra oral antes da escrita, já a segunda, seria a oralidade secundária onde a palavra é complementar à escrita, tal como acontece hoje. Numa sociedade oral primária, toda a sua bagagem cultural está centrada na memória, o que causaria certos inconvenientes, pois a memória humana está longe de ter uma performance aceitável a ponto de armazenar tantas informações. Já a escrita permite uma situação radicalmente nova nesse setor. Ela evita que se adapte ou se traduza a mensagem passada e permite a organização sistemática e modular do saber teórico, e após o advento da imprensa, a história passa a ser um efeito da escrita, pois sem ela não há datas nem arquivos, nem legislações, sistemas filosóficos... Com a invenção de Gutemberg, no lugar de cópias raras e cada vez mais corrompidas, haveria edições novas e melhoradas.

Ainda para Lévy, em sua obra *O Que É O Virtual*, (1993), teríamos a terceira idade, ou aquela que chega com a invenção do computador pessoal. Tal inovação transformou a informática em um meio de comunicação de massa e a principal tendência nesse domínio é a digitalização, ou seja, o processamento de informações. Mais do que nunca os códigos se misturam e a imagem e o som tornam-se os pontos de

apoio das novas tecnologias intelectuais. Surgem quatro grandes pólos funcionais dentro do uso dessa rede: a produção ou composição de dados, a seleção, recepção e tratamento de dados, a sua transmissão e o seu armazenamento.

Conclui-se que na civilização da escrita, o texto permanecia como pólo de identidade, por trás da atividade crítica, havia uma possível estabilidade e unicidade: a da teoria verdadeira, da explicação correta. Hoje, é cada vez mais difícil para um indivíduo cogitar sua identidade com uma teoria, pois o conhecimento se encontra em permanente metamorfose, as teorias cederam lugar aos modelos, os quais não estão mais inscritos no papel, mas sim rodando nos programas de computadores, sendo continuamente aperfeiçoados, um modelo raramente é definitivo. E esse conhecimento não é lido ou interpretado como um texto clássico, mas sim explorado de forma interativa, é plástico, dinâmico.

Conforme afirma Marshall MacLuhan (1964, p. 46), "numa cultura acostumada a esmiuçar tudo para assim poder melhor controlar tudo, o meio é a mensagem, ou seja, as conseqüências sociais e pessoais constituem o resultado do aparecimento de uma nova tecnologia?" As mudanças e o impacto que isto provoca resulta, por vezes em novas reestruturações de velhos temas, por exemplo, a associação trabalho-homem, homem-máquina, Isso significa que o conteúdo de qualquer meio é sempre um outro meio ou veículo: o conteúdo de escrita é a fala, o da fala é um pensamento, o da palavra escrita é a imprensa..

E se temos consciência crescente da ação dos meios, independentemente de seu conteúdo, a mesma espécie de conhecimento revela que, o meio é a mensagem. É evidente pois que a partir do momento que o seqüencial cede ao simultâneo, ingressamos no mundo da estrutura e da configuração. Isso vem acontecendo de

maneira geral em todos os campos científicos, desde a filosofia até a tecnologia: a mensagem é o conteúdo, ou seja, o que significa. Mesmo a forma de decifrar a mensagem foi alterada com o passar dos anos, em lugar de operar problemas, há a reflexão estrutural da teoria.

A velocidade da escrita e a destribalização por ela provocada, a velocidade misturando culturas, a aceleração das mudanças dos meios, se trouxe por um lado a eficiência progressiva em qualquer organização ou tecnologia, acarretou, por outro, uma sociedade configurada segundo o apoio que lhe fornecem alguns poucos bens e conhecimentos, ou seja, mais limitada pelos seus sentidos humanos, extensões dos meios e tributos fixos que configuram nossas experiências, energias e consciências.

Segundo Moran (1990, p. 47), "o conhecimento é identificado com abstração, com razão. Numa perspectiva mais avançada, o conhecimento seria interdependente, e não fragmentado, não podendo ser deduzido unicamente ao racional". Logo, conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade e captar, expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Depende da ação coordenada da habilidade lingüística, da habilidade lógico matemática, espacial, musical. cinésio corporal, intra e inter pessoal. A primeira significa o "gostar" de escrever. ler... A segunda, nos ajuda a estruturar e organizar, a terceira nos dá a memória visual, a quarta nos torna-se sensível aos sons, a quinta manifesta-se num melhor processamento de informações através do movimento e do toque, nas duas últimas, predominam a busca individual e a interação.

Os meios de comunicação eletrônicos teriam então, extrema eficácia, pois possuem a capacidade de articular, sobrepor as mais diversas linguagens, privilegiando assim, todas as ações do conhecimento descritas acima. De acordo com Postman (1994, p.

112), "o conhecimento iria aperfeiçoar-se através da escrita, uma realização que asseguraria a memória e a sabedoria". A sociedade tecnológica teria então, um papel importantíssimo nesse sentido, já que uma vez aceita, a tecnologia atua de imediato mudando o sentido da memória e da sabedoria. Os meios de comunicação de massa mudaram o que antes chamávamos de informação e agora o computador muda-o mais uma vez, em silêncio e com rapidez. A tecnologia redefine termos.

Peter Drucker (1990, p. 38), fala de monopólios do conhecimento, ou seja, "aqueles que têm o controle do funcionamento de uma tecnologia e assim adquirem o poder" Há assim, ganhadores e perdedores. Seria o caso de nos perguntarmos se a tecnologia destruiria a visão de mundo de uma sociedade como a nossa: uma cultura usuária de ferramentas, necessitada de lembranças, linguagem e memória. E enquanto assistimos à multiplicação dos triunfos da tecnologia, velhas fontes de crença são sitiadas. Em meio aos escombros conceituais restou algo seguro no qual acreditar: a tecnologia. Se numa cultura de simplicidade ou mesmo numa de sofisticação tecnológica sempre existiu uma visão de mundo compreensível e ordenada, baseada em um conjunto de suposições metafísicas ou teológicas, o mundo moderno, com a ascensão tecnológica sofre o excesso de informações. Do livro feito à mão à tentativa de controlar e organizar o fluxo de informações a tecnologia tornou-se um problema mais sério do que nunca. A informação torna-se perigosa quando não tem aonde ir. A invenção da escrita, da imprensa, dos meios eletrônicos de comunicação tiveram grande impacto sobre o pensamento humano, o conhecimento e as formas de interação. Novas formas de trocas, negócios, comércio desenvolveram-se.

É bastante simples, segundo Postman (1994, p. 76) descrever a relação entre informação e os mecanismos para seu controle: "a tecnologia aumenta o

suprimento disponível de informação, os meios de controle são então pressionados e novos mecanismos de controle precisam ser criados”.

2.4.2 As relações humanas e os desafios das novas tecnologias

À primeira vista, o modelo da comunicação de massa distingue-se pela linguagem automatizada das restantes dimensões da experiência e as palavras não se confundem com as coisas que designam, não formam um todo indiviso com o real, e nem sempre podem ser consideradas como o reflexo e o espelho do mundo. É precisamente esta autonomia das palavras que permite ao homem representar o mundo através da fala, em função da racionalidade, valor predominante no discurso. Assistimos assim, com o advento da informática como meio de comunicação, o surgimento da linguagem como processo formal, com regras próprias, a linguagem deixa aí, de ser vista como única e exclusivamente espelho do ato de criar, ou de uma estrutura lexical, gramatical, semântica para ser vista como um sistema de relações que preside ao jogo do discurso social.

A comunicação, segundo Victor Martins (1999, p. 48), torna-se assim, "uma estratégia de revelação e de camuflagem de percursos, relações... O espaço público aparece como rede de circulação anônima, ao abrigo do controle da coletividade local cuja intimidade é salvaguardada através da instauração do princípio inviolável da privacidade. A metrópole regional desempenha quase sempre papel de anonimato que caracteriza a esfera do público na sociedade de massa, contraposto ao familiarismo da coletividade local." Esta nova rede comunicacional surge então, como um sistema enraizado na brecha entre esferas contraditórias, permitindo e promovendo a autonomia.

que joga com o desejo de salvaguarda dos interesses do indivíduo, e assegurando a disciplina através da inculcação simbólica dos modelos de conformidade ao grupo de referência ou de aspiração.

Desta forma, assistimos à implementação de um novo modelo comunicacional que consistiria numa dupla rede de circulação de mensagens, conservadas numa espécie de memória central a qual os usuários estariam conectados por um circuito eletrônico independente da distância geográfica, social ou cultural que os separa. A possibilidade de ampliação da comunicação direta seria tanto maior quanto mais fosse mediatizada a rede comunicacional.

Seria então a transmissão de informações a primeira função da comunicação? Sim, mas essa transmissão não seria também um pretexto para a configuração do estado de uma relação? Através de seus atos, comportamentos, palavras, cada pessoa que participa de uma situação orienta as suas ações e interfere nas dos seus interlocutores. O jogo de comunicação consiste pois, em através de mensagens, transformar um contexto compartilhado por terceiros. O sentido das mensagens é sempre local, datado e transitório, a cada instante, um novo comentário, uma nova interpretação podem modificar o sentido que havíamos dado a uma proposição quando ela foi emitida. De acordo com o professor Perre Lévy em sua obra *As Tecnologias da Inteligência* (1993), é nessa metamorfose que se baseia o poder instituinte da comunicação. O sentido de uma palavra não é outro senão a dos conceitos e imagens que brilham por um instante.

E por causa disso, toda a mudança tecnológica é também sempre parte integrante do processo de exteriorização e de mediação dos órgãos responsáveis pelas relações homem - meio, assegurando sobrevivência e adaptação. Utensílio e linguagem

constituem as duas faces, tecnológica e simbólica, funcional e expressiva da cultura. é um mecanismo diretamente ligado ao desnudamento que acompanha os mecanismos desta relação expressiva e funcional do homem. O homem encontra-se hoje, perante um paradoxo: de um lado a tecnologia permitindo o relacionamento em detrimento do espaço e de outro, a possível perda da identidade como sujeito do discurso autônomo, de projetos de transformação do mundo e de interação com seus semelhantes.

Segundo Pierre Lévy (1993, p. 98), "a virtualização atinge as mesmas modalidades do estar junto e embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso", trata-se, pois, de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização.

Estaríamos então, segundo Pierre Lévy, (1993, p. 24 a 25) "ameaçados por uma desrealização ou um apocalipse cultural? Ora, a virtualização constitui justamente a essência, ou a ponta fina da mutação em curso. Enquanto tal, a virtualização apresenta-se como um movimento do ser humano: a passagem do possível ao real, ou do virtual ao atual. É um processo de transformação de um modo de ser em outro." É precisamente esta transformação que é um movimento de auto criação que fez surgir na espécie humana a acelerada transição cultural que vivemos hoje. No uso corrente a palavra virtual é empregada para significar pura e simples ausência de existência, ou seja, a realidade supondo uma efetuação material, um presença tangível. O real seria da ordem do *tenho*, enquanto que o virtual seria da ordem do *terás*. A palavra virtual vem do latim *virtus*, que quer dizer força, potência. Na filosofia escolástica é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, é o possível, e o possível é exatamente como o real, só falta a existência. A principal modalidade da virtualização é o seu desprendimento do aqui e do agora. Uma comunidade virtual pode, por exemplo,

organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemática. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses, ou problemas, ou projetos... A virtualização reinventa uma cultura nômade fazendo surgir um meio de interação social onde as relações se configuram com um mínimo de inércia. Quando uma comunidade se virtualiza, ela se desterritorializa, uma espécie de desengate a separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. O virtual é o desatrelamento de um enraizamento espaço - temporal preciso, ou seja, a desterritorialização. A informação e o conhecimento são pois, virtuais, ou seja, de consumo não destrutivo e de apropriação não exclusiva.

Nessa nova configuração que o uso dessas novas tecnologias descortina, muitos estudiosos vêm se dedicando ao estudo das mudanças do comportamento humano no sentido do virtual e sua relação com a comunicação. Muitos deles já vinham estudando o fenômeno da interação humana dependentemente da comunicação, como um fator social de relevante importância, entre eles, Bakhtin (apud Faraco, 1989), que surge com suas idéias inovadoras, a respeito do fato, que viriam a dar um novo rumo à construção do sentido da comunicação, da interação e da sociabilização do homem, é objeto de nosso trabalho.

2.4.3 A nova construção dos sentidos

O filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) é certamente um dos mais fascinantes pensadores das ciências humanas deste século. O conjunto de suas idéias - abordando temas como linguagem, a alteridade que define o ser humano, (pois o outro é imprescindível para sua concepção: é impossível pensar no homem fora das relações

que o ligam ao outro), as relações sujeito - sociedade, uma revolução de grande porte nos conceitos até então explorados no campo da linguagem como fator de interação humana. As circunstâncias históricas pregaram várias peças na vida acadêmica deste russo. Primeiro, o stalinismo o condena ao exílio, depois, seu precário estado de saúde o impede de trabalhar, e, por fim, sua obra chega até nós por conta-gotas, por causa do regime fechado da antiga União Soviética.

Ao contrário do caminho empreendido pelos estudos lingüísticos, que tomaram a língua por objeto e começaram pela busca de unidades mínimas até a dimensão da frase, Bakhtin afirma que a especificidade das ciências humanas está no fato de que seu objeto é o texto ou o discurso. Em outras palavras, as ciências humanas voltam-se para o homem, como produtor de textos e de discursos. Desta concepção decorre que o homem não só é conhecido através dos textos e discursos, como se constrói através deles e enquanto que objeto deles. Segundo Bakhtin, (1992, p. 12), "haverá sempre um diálogo entre interlocutores e os textos". O texto ou discurso, define-se aqui como produto das criação ideológica ou de uma enunciação, com tudo que está aí subentendido: contexto histórico, social, cultural... Em outras palavras, o texto, o discurso, não existe fora da sociedade e não pode ser reduzido à sua materialidade lingüística. Dessa afirmação deriva o nosso questionamento sobre as mudanças geradas na interação humana, por meio da comunicação via meios informatizados, onde praticamente, o usuário não fica exposto diretamente aos seus interlocutores, e sim, diante de uma máquina, ainda que a máquina seja controlada por seres humanos.

A importância da multiplicidade de vozes revela-se, pois, em nosso mundo de teias de pensamentos - uma lição essencialmente de afirmação democrática e anti - autoritária, pois todo discurso, na realidade, está dialogando com outros discursos, ao

que consagra-se o nome de intertextualidade. Há um processo contínuo de diálogo. Observa-se que o texto e o discurso definem-se como objetos de significação, produto de criação ideológica (contexto histórico, social, cultural em que são produzidos) e como material dialógico (pois o texto e o discurso definem-se pelo diálogo entre os interlocutores e outros textos) e como algo único, que não pode ser reiterável ou repetível.

Logo, o sujeito da cognição procura interpretar ou compreender o outro em lugar de buscar apenas conhecer. Segundo Bakhtin, (1992, p. 23):

"A compreensão é uma forma de diálogo, ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor à palavra do locutor uma contraprova. A interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem. A língua é fundamentalmente um instrumento de comunicação, opondo-se dessa forma às concepções anteriores de que a língua representa uma estrutura de pensamento existente independentemente de sua formalização lingüística. Não apenas a linguagem é fundamental para a comunicação, mas a interação dos interlocutores funda a linguagem".

Então, o sentido do texto e a significação das palavras dependem das relações entre os sujeitos, ou seja, constroem - se na produção e interpretação dos textos.

Deve-se observar em primeiro lugar que se a concepção de linguagem proposta por nosso filósofo é dialógica, se a ciência humana tem método e objeto dialógicos, também suas idéias sobre o homem e a vida são marcadas pelo princípio dialógico. A alteridade define o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua concepção: é impossível pensar no homem fora de suas relações que o ligam ao outro. O dialogismo é o conceito de duplicidade de toda palavra, de toda enunciação cultural. Nesse sentido, a linguagem

não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta, o sentido da palavra está também ligado à história através do ato único de sua realização, é uma *avaliação social* realizada pelo sujeito. Segundo o nosso estudioso russo, "o que constitui a realidade da linguagem, não é o que se dá entre indivíduos isolados, mas sim entre indivíduos socialmente organizados, constituídos e imersos nas relações sociais e históricas", (Bakhtin, 1992, p. 56). Pela primeira vez na história das ciências cogita-se a possibilidade de conectar o agir do homem - na sua condição essencial de ser sócio - histórico, criador, transformador e em permanente devir - com uma linguagem adaptável à heterogeneidade da vida humana.

Em diferentes de seus textos Bakhtin (1992), trata do diálogo entre interlocutores, criando, assim, no campo dos estudos que hoje se desenvolvem sobre a interação verbal entre sujeitos e sobre a intersubjetividade. E alguns aspectos de sua concepção de linguagem devem ser mencionados: a interação entre interlocutores é o princípio fundador da linguagem, o sentido do texto e a significação das palavras dependem da relação entre sujeitos construindo-se na produção e na interpretação de textos. Diz ele que (Bakhtin, 1992, p. 67-68):

"A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso de outrem não deixa de participar, com ele, de uma interação. A nossa palavra é sempre perpassada pela palavra do outro, o enunciador sempre leva em conta o discurso do outro que está presente no seu. E é a linguagem o lugar dessa construção, a ponte por onde transitam todas essas significações".

Na verdade, o filósofo russo aponta dois tipos de sociabilidade entre sujeitos (entre

interlocutores que interagem) e a dos sujeitos com a sociedade. Indo mais além disso, faz uma objeção aos tradicionais modelos da Teoria da Informação (caráter linear dos esquemas, por exemplo). Agora, com a teoria da nova informação, a comunicação não deve mais ser pensada como um fenômeno de mão única, do emissor para o receptor, mas como um sistema reversível e interacional, e a interação seria a realidade fundamental da linguagem. Na linguagem pensada dessa maneira, os interlocutores avaliam-se e expressam esses valores por meio de diversos conteúdos, expressões..., entre os quais, Bakhtin (1992, p. 35), destaca a avaliação social: "o tom da conversação não é determinado pelo material do conteúdo ou pela vivência do locutor, mas sim pela atitude do locutor para com a pessoa do interlocutor, sua posição social, sua importância, por exemplo". Sua proposta para a interação verbal é sociologizante, pois também considera que :

"O princípio constitutivo da linguagem é a condição do sentido do discurso. O discurso não é individual porque constrói - se entre pelo menos dois interlocutores, que, por sua vez, são seres sociais. Constrói-se também como diálogo entre discursos, pois mantém relações com outros discursos e com outros textos. Existe aí um tecido de muitas vozes, que se entrecruzam, se completam, respondem uns aos outros ou se polemizam entre si no interior do texto e do discurso" (1992 p. 34).

Ampliando e exteriorizando essas mudanças na memória, imaginação, percepção e raciocínio, de que maneira, esta nova tecnologia, ou esta terceira onda e o contexto da máquina atingem a humanidade? De que maneira se dá a interação entre os interlocutores mediados pela mídia?

Se a linguagem é, por constituição, dialógica, então a língua não é ideologicamente

neutra, e sim complexa, onde se instalam choques e contradições. Nela imprimem-se historicamente e pelo uso, as relações dialógicas dos discursos. Não há enunciação individual. Ignorar essa natureza da língua é o mesmo que querer apagar a ligação que existe entre a linguagem e a vida. O dialogismo bakhtiniano estabelece a interação verbal como centro das relações sociais. Concebe que o sujeito modifica o seu discurso em função das intervenções dos outros discursos e em função de seu interlocutor. Quando falamos, não estamos agindo sós. Todo locutor inclui em seu discurso uma previsão possível de seu interlocutor e se adapta a isso, como decorrência, toda ação verbal toma forma de social, de interação social. Nenhum enunciado pode ser atribuído a apenas um locutor, ele é produto da interação dos interlocutores e, num sentido mais amplo, de toda uma complexa situação social. Não se trata apenas de articular o social ao histórico, mas sim de relacionar a significação de uma atividade enunciativa a posturas externas e ao sentido preestabelecido de uma luta global para o poder.

Essa assunção de um discurso interior significa, de fato, a intervenção ininterrupta do outro no sujeito, na ausência mesmo de toda interação local, o que é tentador interpretar como o alvo inédito de uma memória típica. Com a noção de um discurso interior trabalhando por outros sujeitos, a memória deixaria com efeito de ser um encadeamento acabado e mais ou menos profundo de estados de sentido, para se tornar um espaço sob a pressão de variações que fazem a história singular de um sujeito, sem lhe ser necessariamente acessível. É a memória que dá sentido à existência do acontecimento enunciativo enquanto tal. A interação verbal começa quando se abre entre os homens um espaço que a enunciação deve precisamente objetivar. Entende-se a concepção de enunciação como produção da língua por sujeitos. É visado aí somente o ato da inserção do sujeito falante na língua, como ele se enuncia, mas segundo Bakhtin

(1992, p. 134), "a língua, historicamente" desenvolveu-se como instrumento de pensamento atuante e dos atos performados, e começou a servir ao pensamento abstrato somente numa fase mais recente". A palavra alcança então, sua plenitude, quer no seu aspecto semântico, quer no seu aspecto representativo - construtivo, ou ainda no seu aspecto emocional - volitivo. A palavra integral não conhece um determinado objeto na sua globalidade. Só pelo fato de termos falado de alguém, nossa relação com esse alguém deixou de ser indiferente. Além disso, a linguagem não é falada no vazio, mas numa situação histórica e social concreta. O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, entre os diferentes aspectos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. Ele diz respeito também, às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente por esses discursos. Sob esta perspectiva, a natureza do fenômeno lingüístico passa a ser tomada em sua dimensão histórica, a partir de questões específicas de interação, da compreensão e da significação, trabalhadas discursivamente. A linguagem funciona, inclusive, de formas diferentes para diferentes grupos, na medida em que diferentes materiais ideológicos, configurados discursivamente, participam do julgamento de uma dada situação.

As relações dialógicas, enquanto que definindo os acontecimentos da linguagem, são relações de sentido que se estabelecem entre enunciados produzidos na interação verbal. Nesse sentido, o conceito de dialogismo se sustenta na noção de vozes que se enfrentam em um mesmo enunciado e que representam os diferentes elementos históricos, sociais e lingüísticos que atravessam a enunciação. Assim, as vozes são sempre vozes sociais que manifestam as consciências valorativas que reagem ou que compreendem os

enunciados. A partir da estreita ligação entre linguagem e sociedade, Bakhtin entende o processo de significação com o resultado das estruturas sociais. A própria enunciação, fazendo parte de um processo de comunicação ininterrupto, é entendida como um acontecimento de natureza social.

O grande psicólogo russo, Vygotsky, na primeira metade do século vinte, é o primeiro a apresentar a noção de linguagem num contexto social, cultural, do papel desempenhado pela estrutura simbólica da cultura de uma sociedade, onde o enunciado adquire seu sentido específico. Ele propõe (1991, p. 45) :

"O conhecimento como uma construção social, onde a relação do sujeito com o objeto do conhecimento se faz sempre mediada por um outro, via linguagem. A linguagem é constituidora do pensamento, da consciência, das funções mentais superiores. Todo conhecimento é constituído inicialmente entre pessoas, através da linguagem como interação social. Tornamo-nos nós mesmos através das outras pessoas e toda essa perspectiva que parte do social para chegar ao individual, perpassa pelo cultural e o simbólico"

Bakhtin, por sua vez, confere a esse conceito uma nova amplitude introduzindo a idéia do discurso como "multiplicidade de sistemas de crenças verbo ideológicas e sociais interligadas" (apud Brait, 1997, p. 24). Além disso, introduz o processo histórico na construção do sentido.

Vale lembrar que antes da invenção da escrita, a palavra tinha como função básica a gestão da memória social, e não apenas a livre expressão ou a comunicação entre as pessoas. Em uma sociedade oral, segundo Lévy (1993, p. 88):

"A maior parte do acervo cultural está fundada na lembrança das pessoas. ai, qualquer idéia que não seja retomada periodicamente e repetida em voz alta está

fadada a desaparecer. Nas sociedades sem escrita, linguagem e memória são a base de todo o conhecimento que é transmitido na interação social. Posteriormente, com a invenção da escrita é interrompida a cadeia de circularidade das narrativas orais para a transmissão de conhecimento".

A escrita interfere de forma decisiva na forma de conhecer o mundo. Escrevendo, o homem consegue ordenar sua história, o que a torna-se cada vez mais linear e cronológica, o saber seria enfim, sistematizado, racionalizado. Com a escrita, o homem inventou uma tecnologia intelectual que teria um papel fundamental nas novas construções do saber que viriam posteriormente. A consciência da necessidade de ampliar os poderes da memória seria um dos maiores desafios que o homem enfrentaria em sua existência. Surge, então a informática e com ela, novos valores sociais da comunicação verbal vão determinar a interação humana.

O estudo da construção do diálogo vem pois, mostrando-se de grande importância para que, em meio a tantas novas tecnologias não se perca a sociabilização do ser humano, sendo que esta acontece também, e principalmente, por meio do discurso.

Se o discurso envolve interação entre os sujeitos, até que ponto a informática limita ou amplia essa interação de sujeitos que participam de suas novas formas de comunicação? Até que ponto é formado na consciência humana o dialogismo se nos discursos virtuais estão tão distantes sujeito e interlocutor? Como um pode interagir com o outro através de contatos virtuais para a construção da polifonia? Como os recursos da informática, principalmente da Internet vieram a revolucionar esse mundo e quais foram as mudanças que eles acarretaram na sociabilização humana para a construção do conhecimento e de si mesmo, e, principalmente, para a interação humana através da linguagem? Essas são algumas das perguntas que tentaremos responder

adiante, importantes para nosso estudo na medida em que mostram aspectos relevantes em relação ao discurso e em relação às mudanças que a sociabilização humana vem sofrendo com o advento das novas formas de mídia, como por exemplo, o caso da Internet, das comunidades virtuais e de como elas vem tomando espaço cada vez maior na formas tradicionais de interação humana.

A Internet representa, segundo as afirmações que Rheingold faz em sua obra *The Virtual Community : homestanding on the Electronic Frontier*, (1998) uma rede mundial de computadores, ou seja, uma rede que envolve milhares de outras redes de computadores. Ela surgiu na década de 40, por ocasião da Segunda Grande Guerra, quando os militares americanos tiveram necessidade de ter assegurada a transmissão de dados importantes armazenados em computadores, por uma rede. Essa rede é composta por um computador central, um servidor e outros computadores, que funcionam trocando dados (bits) entre si, através do servidor.

As pessoas que desejam acesso à Internet precisam, além de um modem, ter acesso a um servidor que lhes permita acessar a Internet, conectando assim um grupo de computadores individuais, através de redes de servidores que fazem a troca digital de informações.

A Internet torna-se assim, um meio usual de trocas de dados de forma rápida, permite acesso a especialistas em inúmeras áreas, permite a formação de equipes para trabalho cooperativo independentemente de distâncias geográficas, permitindo, inclusive, acesso a vários arquivos. Sendo assim, por que motivo as comunidades virtuais, tão longe desse contexto social ao qual o homem até então estava acostumado, tendem a crescer dessa forma espantosa como vem acontecendo nos últimos anos, desde que foi criada a Internet ?

2.4.4 A Internet, suas ferramentas e usos

De forma diferente das inovações tecnológicas surgidas nos últimos anos, a Internet rompe barreiras geográficas e temporais e favorece o compartilhamento de informações, apoiando a cooperação e a comunicação. Nesse caso, o ato da comunicação tem direto envolvimento relacionando os sujeitos entre si, com os códigos, linguagens e discursos, e com as mensagens e contextos numa dimensão totalmente nova. Como se dão esses vínculos entre referencialidade, contextualizações e sujeitos é a tarefa desse nosso trabalho. Tem-se a hipótese de que manifestam-se modificações nos discursos e na interação entre os sujeitos agentes da comunicação pela mídia, especialmente a Internet. Essas modificações requerem uma reavaliação das relações entre os constituintes básicos da comunicação, pois não é uma avaliação exagerada considerar que na última década ocorreu uma das mais importantes evoluções do século, ou seja, o surgimento da Internet. Para exemplificar e debater esse processo, iremos usar o exemplo das chamadas comunidades virtuais, que neste momento aparecem como uma nova maneira de estabelecer conexões, formas de comunicação e relacionamento entre as pessoas, através da Internet, já que, segundo Lévy (1993, p. 90), "o computador passou de objeto isolado à parte para uma rede de máquinas e de vidas." Hoje, a Internet faz parte do cotidiano do cidadão contemporâneo. Essa poderosa ferramenta de comunicação está sendo capaz de mudar hábitos, alterar status, revelar novos conceitos e abrir horizontes. A Internet está se expandindo com velocidade assustadora e já possui tudo, ou quase tudo que alguém possa precisar a qualquer hora. Ela uniu gerações e mudou conceitos, principalmente o de sociedade, hoje, já pode-se dizer que existe a sociedade digital.

Estão disponibilizadas em rede uma grande e crescente variedade de ferramentas

que proporcionam uma comunicação do tipo privada, ou coletiva (discussão em grupo). Essas ferramentas geralmente são divididas em duas grandes categorias: síncronas (funcionam em tempo real) e assíncronas (que funcionam em tempo flexível, conforme disponibilidade do usuário).

Outra dimensão para a classificação de tais ferramentas é a mídia envolvida, que vai desde o simples texto plano, até as tecnologias multimídia que permite o uso sincronizado de áudio, vídeo e gráficos. Dessa forma, as ferramentas podem ser classificadas em ferramentas de modo texto e multimídia. Modo texto significa que a realização é através de texto plano, palavras escritas. Multimídia quer dizer que a realização é dada pelo agrupamento de mais de um meio de expressão, podendo ser áudio, vídeo, gráficos e texto plano.

O correio eletrônico, por exemplo, provê uma forma eletrônica de enviar e receber mensagens e arquivos (em *attachment*) assincronamente. Por ser assíncrona, esta ferramenta tem a grande vantagem de que cada um pode enviar ou receber suas mensagens de acordo com sua disponibilidade de tempo

Já o *Chat* é um mecanismo que permite aos usuários da Internet comunicar-se em tempo real. Esta comunicação ocorre por meio de canais aos quais os usuários se vinculam, podendo ser coletiva ou individualizada, é coletiva quando os usuários enviam e recebem mensagens de todos os usuários conectados ao canal. Por meio da comunicação individual, é possível um usuário escolher um integrante específico do canal para comunicar-se direta e exclusivamente com ele. É possível também comunicar-se individualmente com mais de um usuário simultaneamente, mantendo conversas paralelas. Esta ferramenta permite a comunicação síncrona em modo texto entre vários participantes através de uma janela comum em que tudo o que é escrito por

cada participante pode ser lido imediatamente por todos os outros. A vantagem é que ela permite uma discussão interativa e dinâmica, aproximando-se mais das discussões realizadas em sala de aula. A desvantagem é que todos os participantes devem estar conectados ao mesmo tempo, o que elimina uma das principais vantagens do uso da Internet, a flexibilidade de horário.

O serviço WWW surgiu, segundo Rheingold, (1998, p.12), "em 1989 como um integrador de informações, dentro do qual a grande maioria das informações disponíveis na Internet podem ser acessadas de forma simples e consistente em diferentes plataformas". Uma das grandes vantagens e boa característica da Web é o seu acesso por qualquer tipo de sistema operacional. Outras características importantes são a abrangência, a liberdade oferecida ao usuário e a maneira dinâmica como as informações são mantidas, isto é, estão sempre em constante atualização. Apesar de ser relativamente recente em comparação a outras ferramentas da Internet, em 1998, segundo o mesmo autor , a Web já se encontrava como a segunda no ranking das mais usadas pelos usuários, só perdendo para o e-mail. A WWW popularizou definitivamente a Internet no campo comercial, de entretenimento, saúde, educação, enfim em todas as áreas da sociedade contemporânea.

2.4.5 A sociedade tecnológica

De acordo com Toffler (1981, p. 89):

"É muito comum ouvir-se hoje em dia falar de crise, crise de valores, de conceitos, de princípios, de ideologias, crise na economia... Parece que o mundo todo entrou num processo caótico, desgovernado e não consegue mais sair do

embaralhamento das coisas. De repente, sente-se que muitos modelos e finalidades de vida foram apagados do horizonte social dos homens da mesma forma como se apaga toda a memória de um computador, surgindo daí uma opacidade total. Essa confusão parece que pode ser explicável como marco de uma era de transição, pois os antigos meios de se avaliar os rumos da sociedade, e mesmo ela própria, já não servem mais".

E é verdade, pois muitas das ciências, que antes tinham grande importância para a humanidade, hoje parecem terem tornado-se conhecimentos obsoletos. Ao que tudo indica, grande parte de nosso conhecimento foi parar nos porões do esquecimento, ou pelo menos a forma que se encontram hoje.

As filosofias, as reflexões sobre a maneira de se viver, de se organizar, de armazenar, de comunicar, os princípios que norteavam os relacionamentos humanos, muito desse mundo está sofrendo uma rápida redefinição e reelaboração. Já não há mais modelos prontos de respostas, parte da crise citada acima é principalmente a de orientação, de se estar em um mundo do qual desapareceram repentinamente todos os mecanismos que dirigiam as pessoas. Não se trata de uma deterioração, da descaracterização especificada de um setor, de um grupo, de uma parcela da sociedade. Existe, segundo Drucker (1990, p. 57):

"Uma grande desestabilização. E mais do que isso, tosa-se uma cultura que outrora sentia-se segura, ou mais ou menos confirmada nas coisas que produzia, pois ela sente hoje a fragilidade e se dissolve. Há também o fim das relações pessoais com suas repercussões e o fim da idéia um pouco mais comunitária de vida em sociedade na medida em que as cidades também vão sofrendo cada vez mais um processo de mudanças".

Porém, tal dispersão, caos e desintegração indicam um ponto de passagem, um ponto em que o mundo que conhecíamos até então desmorona-se, perde sua unidade, rui. Na realidade, o que acontece é que está se configurando um novo tipo de sociedade, um novo tipo de mundo que ainda não se estruturou totalmente, mas que se instala como um universo novo, absolutamente diferente daquele que até então estávamos habituados.

No início de nosso milênio, a sociedade teocêntrica, na qual figurava Deus no centro de tudo, regulando todas as atividades do ser humano, tinha a religião como autoridade máxima, da qual emanavam todos os conceitos de ética, moral, saber científico, estética. Porém, com algumas das transformações sofridas especialmente nas últimas décadas do século XV, uma nova forma social irá substituir esse modelo, o homem destrona a religião e coloca-se em seu lugar, no centro de tudo, o materialismo é o novo paradigma da sociedade, está fundado o antropocentrismo. A partir da segunda metade do século XX porém, esse mundo começa a ruir, dando lugar à uma nova forma de vida e pensamento: o tecnocentrismo.

No tecnocentrismo, como diz Thompson (1998, p. 90):

"Os meios técnicos que haviam sido criados pelo homem avançam, expandem-se, multiplicam-se a ponto de ocupar espaços que antigamente eram preenchidos por homens. Máquinas e aparelhos substituem as pessoas no trabalho industrial, registram a memória, o homem transfere para a máquina uma grande quantidade de funções até então, por ele próprio executadas, ligando-o à terra, à produção, à criação artística. Elas são um prolongamento do homem, tanto que em seu cotidiano elas ocupam uma vastidão dominante, e assim, o homem, no momento que transfere parte de suas funções à máquina, abre mão de grande parte de sua autonomia em relação ao controle das coisas. Surge uma nova relação homem –

máquina".

Marcantemente em todo esse novo tipo de sociedade, associado à questão da ampla difusão da técnica e dos sistemas eletrônicos, de acordo com Postman, (1994, p. 93):

"Estende-se agora um grande sistema que servirá de meio para produzir as informações e os comunicados às pessoas: os meios de comunicação eletrônicos, que realizarão a própria rearticulação de toda a sociedade. Para os meios de comunicação, o componente verbal, o texto, a palavra presente nesses tipos de conhecimento são substituídos pela informação energética, visual".

Outro aspecto que irá diferenciar-se é a questão da utopia. É possível, segundo Lévy, (1993, p. 34):

"Através da máquina vivenciar uma série de experiências pelo que se chama realidade virtual. E isso mexe com o conceito vigente até então de *real*, pois no universo tecnocêntrico criam-se simulações de vivências através dos sistemas eletrônicos, é uma realidade criada que é aparente mas que não é ilusória". Assim, entramos na época em que as pessoas têm a ilusão de que podem tudo: interferir na natureza, na sociedade."

A vivência e a experiência histórica que as pessoas têm das coisas que ocorrem ao seu redor e no mundo são hoje, são, mais do que nunca, marcadas pelas imagens, especialmente as eletrônicas, vindas da televisão ou do computador. Os meios de comunicação recriam a história segundo seus critérios e as pessoas já não formam idéias a partir de impressões pessoais, mas sim a partir do que mostra a mídia, a qual tornou a transmissão dos fatos narrativa.

O homem, de acordo com McLuhan (1964, p. 67):

"Sempre construiu máquinas, mas há uns 200 anos elas tiveram grandes

aperfeiçoamentos, e, o que marca nosso período é o uso desses equipamentos num campo onde eles se tornam cada vez mais totalizadores: o da comunicação e informação. Elas vieram como uma espécie de contraponto a uma sociedade que se torna-se cada vez menos social, onde as pessoas se falam cada vez menos e têm cada vez menos tempo para tudo, ou seja, uma sociedade de progressivo isolamento. A comunicação, como espaço de troca de sensações, vivências... com o outro, é hoje realizada por meio de aparelhos, de máquinas eletrônicas, as tecnologias tendem artificialmente a reagregar um mundo de contatos humanos que na prática já está totalmente rarefeito".

E a velocidade é, segundo Peter Drucker, (1990, p. 78):

"O compasso da vida na era tecnocrônica. É um incessante pulsar que faz com que se tenha sempre a necessidade de mover-se de um lugar para outro e agir em ritmo contínuo, a vida torna-se uma sucessão dinâmica de acontecimentos, as pessoas agem como se colecionassem diversas atividades e procuram sempre realizá-las em tempo recorde. A velocidade significa isso: é possível praticar muitas atividades, vivenciar muitos fatos, muito mais do que em qualquer outra época, o princípio da velocidade instituiu a noção de relacionamentos oportunos, independentemente da questão da qualidade".

Essa questão da velocidade transcende em muito a velocidade pura e simples das máquinas e da circulação de informação, o homem, através dessa velocidade passa a relacionar-se com outras pessoas em pulsação contínua, passando assim por uma grande quantidade de vivências. Até mesmo a casa, hoje em dia, é suporte para outras atividades, ao contrário de alguns tempos atrás, quando era somente abrigo e segurança. Atualmente, ela acolhe as máquinas eletrônicas, por exemplo o computador, que é um

dos locais onde as pessoas praticamente vivenciam o mundo, a tela do microcomputador funciona como uma porta eletrônica que se abre automaticamente. Por esse motivo, a casa não é mais um local de desligamento, de ruptura com as tecnologias que estão lá fora em toda parte, uma ampla rede de sistemas e aparelhos que fazem a mediação do homem com todas as suas atividades, mas sim um local que serve para isolar o homem com suas máquinas. A vivência interpessoal e emocional transferiu-se, de acordo com o professor Lévy, (1993, p. 11):

"Para um espaço abstrato, um espaço em verdade inexistente, mas que mesmo assim estimula as pessoas a caminharem por ele, um espaço chamado de virtual, que é a região construída pelas capacidades técnicas da computação avançada. É um território que se sobrepõe ao espaço geográfico das vivências. Pelo espaço virtual podemos praticar as mais diferentes atividades. A capacidade moderna do mundo do computador é vista como uma grande porta de entrada para um território que toma o lugar do chamado mundo real".

O mundo real, parece ser cada vez menos vivenciado e sentido pelas pessoas em sua plenitude. Em compensação, há hoje toda uma indústria de investimento na realidade virtual, que, apesar de não existir, provoca um extraordinário efeito sobre as pessoas. Os aparelhos eletrônicos permitem exercitar todas as emoções, com os mesmos efeitos psicológicos produzidos pela realidade que antigamente só poderiam ser vivenciáveis em presença dos objetos e presas à natureza concretamente existente, tais emoções passaram a ser vividas hoje com os mesmos efeitos psicológicos porém, baseadas em simulações. Conforme diz McLuhan, (1964, p. 67):

"A tecnologia conseguiu separar, pondo de um lado o contato externo, e de

outro, as reações psicológicas dele derivadas, e trabalhar com esse segundo componente isoladamente. Essa existência fundada na realidade virtual alterou nosso padrão de vida, pois um dos maiores, senão o maior, investimento hoje em dia é o mundo não real, uma espécie de real não instrumental, que podemos manipular, levar conosco, acionarmos quando quisermos, ou seja, um real do qual se tem o controle e do qual, de uma forma ou de outra, podemos entrar e sair quando quisermos".

Nessa sociedade, os meios de comunicação ocupam o papel central na vida das pessoas. Eles a reestruturam e as coisas parecem não valer pelo que são, mas elas só valem se forem comunicadas, divulgadas pelo sistema de comunicação, se mediadas por esse processo, ou seja, o que garante que as coisas de fato existam é o fato de serem veiculadas pelos meios de comunicação. Diferentemente do início do milênio, quando os meios de comunicação ocupavam posição paralela às atividades sociais e econômicas dos homens, tendo função de apoio, atualmente, os sistemas de comunicação monopolizam toda a sociedade. Nesse sentido, as possibilidades fornecidas pelos computadores através de informações, diversão, e contato entre as pessoas, que não se vêem, mas que participam das mesmas experiências através de um monitor, apenas vai na direção de uma multiplicidade de facetas possíveis, que não tinham espaço nem chance em épocas anteriores.

A civilização da técnica é também, de acordo com Lévy (1993, p. 3), "a civilização do visual, da imagem", uma civilização que cada vez mais investe na leitura ou no componente conceitual da linguagem. As máquinas, hoje em dia, já não são mais passivas. elas criam situações, fatos, armam possibilidades que exigem ações imediatas e prontas de cada um. O indivíduo diante da tela, tem que se envolver, o agir ocorre

diante de uma máquina, diante de um sistema que mexe com o cérebro. Homem e máquina completam-se num todo mais ou menos entrosado e organizado na nossa sociedade, as formas de ação dão-se pela interatividade eletrônica, sempre mediada pelas máquinas e aparelhos técnicos e eletrônicos, não acionamos mais somente teclas, digitamos textos ou acessamos informações, mas sim atuamos e recebemos de troco uma relação com a própria máquina.

2.4.6 Internet e comunicação

Induzida fortemente pela globalização econômica e pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação, de informação e de gestão, a sociedade brasileira e mundial está tendo que enfrentar uma série de rupturas nos seus paradigmas, chegando a marcar esta virada de milênio como uma época de revolução das interações sociais e produtivas, uma época que tem sido denominada de Era do Conhecimento e da Informação.

Em seu livro *A Sociedade Pós – Capitalista*, Peter Drucker (1990), anuncia a sua visão para a sociedade futura, a qual chama de *sociedade do conhecimento*, onde os trabalhadores se dividirão em duas classes: trabalhadores do conhecimento e trabalhadores de serviços. Segundo este autor, essa revolução vai conturbar caminhos já consagrados, poderá abalar governos e comunidades. Mais do que tudo, ela vai mudar profundamente o mercado de trabalho e a sua natureza. Deixa claro, que o mais importante não é a tecnologia em si, mas o impacto desta nas pessoas e nas organizações. O mundo está mudando com muita rapidez, e a tecnologia viabilizará as

profundas mudanças necessárias para que as empresas sobrevivam num mercado cada vez mais competitivo e agressivo.

Segundo Drucker (1990, p. 21):

"A economia da nova era do conhecimento que estabeleceu por premissas as novas fontes de riqueza: o conhecimento e a comunicação, e não mais os recursos naturais ou o trabalho físico, está surgindo em meio a uma revolução, fruto de forças poderosas e incontornáveis: as forças da globalização".

A abertura de mercado trouxe atrelado um aumento significativo de concorrentes que, ao lado da disseminação da tecnologia da informação e das redes, contribuiu para a destruição de parcela significativa do emprego, tal como o que se conhece na Era Industrial. Não se trata mais apenas de máquinas que fazem o trabalho de dezenas, centenas de homens; trata-se do intangível - um *software* por exemplo - gerando produtos e serviços que podem não ter realidade física: a informação que gera o conhecimento que produz inovação que se traduz em competitividade.

Os novos modelos de gestão, as novas tecnologias e a globalização econômica estão, segundo Peter Drucker, (1990, p.104), "produzindo muitos reflexos e oportunidades de mudanças em todos os setores da nossa sociedade. A economia mundial vive um processo de intensificação na competitividade e na capacidade de gerar inovação tecnológica". Hoje, processos que permitem o ganho de tempo no acesso à informação e a capacidade de aprender são valorizados e tornam-se aliados na vida dos indivíduos e organizações, na medida que se vive um momento em que está imposto para todos um ritmo vertiginoso em prol da competência.

Com a expansão das redes de computadores e, principalmente com o advento da Internet surgiu a comunicação mediada por computador, um sistema capaz de apresentar

e/ou transportar informações de um computador para uma pessoa ou de pessoa para pessoa por meio dos computadores, que possibilitou uma comunicação muito mais rápida, intensa e eficiente, introduzindo um grande número de novos recursos e provendo um maior enriquecimento nas comunicações.

Nesta perspectiva, como afirma Lévy em sua obra, *As Tecnologias da Inteligência*, (1993, p. 45), que "as novas tecnologias da comunicação assumem um papel vital neste processo, em que a educação passa a ganhar outro sentido tanto para os indivíduos, como para as escolas, as empresas, e a sociedade como um todo. "Não é pois à toa que Johannes Gutemberg se destaca nas antologias do milênio, a partir de 1455, quando inventou o tipo móvel e imprimiu o primeiro livro - a Bíblia - a democratização do conhecimento proporcionada pela impressão em grande escala foi um agente de transformação em todo mundo. Àquela época, a Europa tinha 50 milhões de habitantes, dos quais apenas 8 milhões alfabetizados. A ampliação da oferta de livros decorrente dos tipos móveis estimulou a leitura: dois anos depois, o número de alfabetizados chegava a 17 milhões. A novidade aqui é que o saber torna-se mais complexo, mais especializado, necessitando, por isso, de veículos mais adequados para sua transmissão, antes da chegada da imprensa, cada geração tinha que encontrar formas de passar à outra o conjunto de conhecimentos já adquiridos e codificados. Pode-se então, a partir daí, imaginar-se a revolução causada pela Internet, democratizando ainda mais o conhecimento e a troca de informações. Até mesmo a relação de tempo e espaço, que sempre estabeleceu parâmetros para o ser humano foi absolutamente subvertida no universo virtual. Na Internet tudo é onipresente, o mundo é uma tela e amplia-se cada vez mais a gama de serviços e informações disponíveis aos navegadores: pode-se comprar *on-line*, por exemplo. Numa relação de tempo - espaço quase surrealista, com

tecnologias e interfaces futuristas, novos hábitos introduzem-se através da Internet em todos os setores: consumo, economia, lazer... moldadas pelas necessidades humanas e colocando questões fundamentais no papel da linguagem.

Não importa, de acordo com Thompson (1998, p. 89), "qual seja o meio em que trabalhamos ou compramos ou nos divertimos, não importa qual seja a empresa ou a função, a Internet pode estar seguindo, nos dias de hoje, a tradição do que há de melhor na história da humanidade, num sistema de valores". O papel político dos meios de comunicação, nesta era da incerteza, cresceu em proporção inversa ao declínio dos meios tradicionais. É preciso ter em conta que o crescimento da influência dos meios de comunicação, nem sempre uma influência inspirada em princípios democráticos se dá paralelamente a uma situação de profundo desconforto ideológico. Nos últimos anos houve a derrota de muitas das principais utopias que norteavam nossa sociedade, porém o exame que fazemos dos novos desafios tecnológicos não se faz dentro de qualquer espécie de vácuo moral. Cada novo meio de comunicação que surge incorpora os anteriores, não os mata, pelo contrário, os mais antigos sobrevivem e convivem com os mais modernos. A escrita incorporou a fala, pois os primeiros livretos impressos eram lidos em voz alta para o público, alcançando assim a grande massa de analfabetos. A fala, que evidentemente não cessou jamais, ao se tornar elemento essencial de um novo veículo, o rádio, incorporou a própria escrita, pois o que se fala no rádio é lido, e portanto, escrito. O cinema incorporou primeiro a escrita, quando era mudo, depois a fala. No campo cinematográfico, a linguagem se modifica constantemente. A televisão incorporou tanto a fala como a escrita, já que os primeiros telejornais dependiam de reportagens escritas. A Internet começou só com a escrita e está incorporando voz, imagem... O telefone era, até então, o mais antigo dos instrumentos interativos ao

alcance de qualquer pessoa, é o ponto de partida de todos os sistemas de comunicação modernos. Sua maior revolução foi a telefonia móvel, que liga pessoas, e não lugares. É bem verdade que uma certa aceleração tecnológica força o ritmo das mudanças, mas em compensação o alfabeto, o velho alfabeto, extraordinária invenção aperfeiçoada na Grécia Antiga, ainda está longe de ter esgotado sua potencialidade. Chegou mesmo aos teclados de computadores.

A Internet estruturava-se inteiramente segundo a rede telefônica. E quando as companhias telefônicas estiverem usando plenamente suas redes para veicular informação e entretenimento, o ciclo das comunicações baseadas numa ligação física sofrerá novo avanço. Num primeiro momento, tivemos a passagem dos mainframes, as centrais de processamento de dados, para os minicomputadores e em seguida para os computadores pessoais ou microcomputadores. Os mainframes serviam para processamento de dados. Era uma informática centralizada em sistemas de grande porte (ao custo de milhões de dólares) que usavam aplicativos administrativos, desenvolvidos mediante projetos especiais, análise e programação. Uma informática para instituições. A segunda etapa foi a dos microcomputadores e dos aplicativos desktop, ou seja, capaz de ficar sobre uma escrivaninha. Custo na faixa de poucos milhares de dólares (equipamento) e de centenas de dólares (aplicativos). Uma informática pessoal, com produtos comprados em loja, aplicativos padronizados (editores de texto, planilhas, jogos). A terceira etapa é a atual, de uma informática de comunicação. A Internet é uma rede de redes de computadores interligados por telefone ou cabo: menos programas, mais diálogo.

O que isso significa? Significa que em futuro próximo poderemos estar usando os softwares sem precisar comprá - los, e o computador não precisará ser tão avançado

para usa todo o potencial do software. Ele poderá ser até um terminal *burro* ligado a um servidor inteligente. Já podemos transitar pelas linhas telefônicas pagando apenas a ligação local. No mínimo isso serve para correspondência. Em breve, é possível que tenhamos a oportunidade de acesso a um repositório riquíssimo, a preços baixíssimos. Por enquanto, há pequena fração do conhecimento humano já digitalizada, mais o aperfeiçoamento dos equipamentos está rapidamente aumentando a cifra.

2.4.7 Novas tecnologias e linguagens

No início da História, segundo Alvin Toffler em sua obra *A Terceira Onda*, (1981) eram os gestos, os galhos quebrados, os troncos lascados, as pilhas de pedras, as nuvens de fumaça, os instrumentos sonoros. O homem copiava a natureza. Depois veio a palavra, convivendo longamente com a memória. Pela memória e na memória eram reunidos, armazenados e conservados os frutos do conhecimento. Inventou-se a escrita, mas a memória ainda reinava soberana, até que o advento do livro impresso, que iria então, transportar o conhecimento através do tempo e do espaço. A imprensa deve, pois ser pensada como um subproduto da invenção do livro, e, subseqüentemente, da redução do analfabetismo, dentro de uma evolução que começa com o contador - oral - de estórias. A partir do momento que o homem passou a poder contar estórias diariamente por escrito, precisou criar uma nova linguagem. Não devemos imaginar que sempre se leu da mesma maneira. No começo, a leitura era em voz alta, um ato público, porque havia uma maioria esmagadora de analfabetos. Não havia livros, mas sim rolos de pergaminhos. Vieram em seguida os códices, manuscritos em pergaminhos eu já tinham o formato do livro moderno, reunindo folhas em cadernos, o que foi uma

tremenda revolução nos primeiros séculos da era cristã. A invenção dos tipos móveis, por Gutemberg promoveu a primeira ruptura em direção ao que costumávamos chamar de modernidade. O segundo momento de ruptura no modo de ler foi o do progresso da alfabetização na maior parte da Europa, no século 18. Surgiram bibliotecas e salas de leitura a que um número maior de pessoas podia ter acesso. Na leitura antiga, o mesmo livro era lido e relido, de modo intensivo.

No século 18 aumentou o conjunto de textos disponíveis e a leitura se tornou menos religiosa e sacralizada. Essa transformação na relação com a escrita fez nascer uma primeira forma de espaço público, quando se desenvolveu uma relação crítica com os textos da autoridade e foram lidas obras proibidas ou consideradas subversivas. A leitura se tornou um uso público da razão por pessoas privadas, (Bakhtin, 1992, p. 95). Os escritores se distanciaram em parte das formas tradicionais de mecenato, clientela e patronato, o que ainda não podiam fazer pintores, escultores e músicos, pois em suas artes não havia acontecido nada de semelhante.

De acordo com Victor Martins em sua obra *A Palavra Escrita* (1999), Gutemberg e a alfabetização em massa promoveram um tremendo avanço do conhecimento e a emergência da primeira revolução industrial, que nos trouxe ao mundo do qual estamos começando a nos despedir. Por que despedir? Porque o texto eletrônico, gostemos disso ou não, é uma revolução amplíssima. Não se trata de concorrência da imagem, não é a imagem que faz concorrência à escrita, a escrita se sustenta, sobreviveu ao rádio, à televisão, é o próprio texto eletrônico que vai mudar nossa relação com a escrita. Ele subverte completamente a linearidade. Além disso, somado ao uso intensivo das telecomunicações, faz desaparecer a necessidade de texto e leitor estarem no mesmo lugar, o texto eletrônico transforma os modos de transmissão do escrito, os textos

impressos perdem a localização quando transformados em eletrônicos, qualquer leitor, situado em qualquer lugar, poderá, com um aparelho que recebe mensagens, ler qualquer texto. Disso tem-se uma biblioteca universal que contem todos os livros.

Não se sabe, de acordo com Pierre Lévy, (1993, p. 34), "que efeitos terá o texto eletrônico no que diz respeito a produção, mercado, biblioteca e banco de dados". Os links, por exemplo, permitem uma navegação rápida, saltar velozmente de um ponto para outro, de um livro para outro, de um continente para outro... Já se fala mesmo no futuro surgimento de processadores de idéias, e não apenas de textos, pois logo não teremos tempo de, apenas com nossos cérebros, processar a massa de fatos produzidos. Seremos levados a criar filtros inteligentes e a repassá - los para as máquinas.

Porém, o mais importante, o mais desconcertante será a interação. Diz Mikhail Bakhtin (Faraco, 1989, p. 90), que "podemos invadir o texto alheio da mesma maneira que mexemos no nosso próprio". Essa grande mudança no processo de transmissão de conhecimento, de troca, é simultânea à mudança que tende a eliminar tempo e distância, hierarquia, ou seja, formas milenares de agregação de pessoas. As linguagens coexistem.

Como consequência das profundas transformações tecnológicas relacionadas à eletrônica, as grandes empresas adquiriram um enorme poder de mobilidade e capacidade de negociação, que tanto o Estado quanto a sociedade se tornaram seus reféns. As ferramentas de avaliação usadas para medir o "sucesso" da sociedade industrial estão hoje obsoletas, a julgar pelos pontos de vista da justiça global, do desenvolvimento humano, da conservação ambiental e da administração de recursos.

Mas, neste contexto, o que seria desenvolvimento? Uma resposta plausível, encontrada em Moran, *Interferência dos Meios de Comunicação no Nosso*

Conhecimento (Moran, 1990, p. 67), seria dizermos que:

"O desenvolvimento ocorre quando a capacidade criativa do homem se volta para a descoberta de suas potencialidades, e ele se empenha em enriquecer o universo que o gerou. É um processo diretamente ligado a dois fatores. Um deles é a técnica, o empenho do ser humano de dotar-se de instrumentos, de aumentar sua capacidade de ação. O segundo refere-se ao *significado* de sua atividade, aos valores com que o homem enriquece seu patrimônio existencial".

Assim, estaríamos diante de um desequilíbrio entre os aspectos técnicos das atividades e os valores que as guiam. Haveria uma crise de valores, um descompasso entre o desenvolvimento da técnica e os valores que a norteariam. Na civilização industrial a capacidade inventiva humana foi canalizada para a criação de técnicas, que abriam caminhos ao processo de acumulação, sendo este precisamente o ponto focal dominante.

Uma das questões colocadas é se existe a possibilidade de acesso à tecnologia de vanguarda da civilização industrial, e de escapar à lógica do atual sistema de divisão internacional do trabalho. Outra questão é de que a dependência tecnológica seria simples decorrência do processo de aculturação das elites dominantes nas economias periféricas. O desafio que se coloca é nada menos do que mudar o curso da civilização, deslocar seu eixo da lógica dos meios de comunicação até então conhecidos para uma lógica que estabelece novas prioridades e valores.

No atual contexto, ainda citando Moran, (1990, p. 110):

"Os termos Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento têm sido amplamente abordados pela mídia como o desafio de se constituir uma sociedade em que o bem mais valioso não sejam mais máquinas e sim o intelecto, a

criatividade, a capacidade de aprendizado, pois a quantidade de informação em um sistema é a medida de seu nível de organização e as redes que a tecem são as únicas capazes de fazer com que ela circule sem entraves. A Sociedade da Informação só será construída com o uso intensivo das tecnologias de comunicação, trata-se de uma mudança de paradigmas"

Logo, a ligação em redes de computadores do mundo inteiro, sua origem militar, a possibilidade de comunicação de muitos para muitos, hoje é apenas um dos aspectos desse complexo universo que é a Internet.

O ponto que merece destaque aqui são os aspectos sociais, econômicos, políticos que emergem quando se estuda a Internet. Trata-se sobretudo do uso que tem sido feito da rede. A busca da resposta é o que pode dar base para o posicionamento e a construção de projetos ali envolvidos. Apesar da grande flexibilidade da mídia, a dinâmica de padrões técnicos está emergindo como uma força potencialmente conservadora. Se antes se falava em Internet ligada à educação, informação, hoje já se fala em e-commerce, base de dados de informação e pesquisa... A convergência da mídia, da computação e das telecomunicações inevitavelmente criariam um lugar virtual onde todos seriam capazes de expressar suas opiniões, fazer grandes negócios... Sua força está em unir estranhos, não fisicamente, mas sim por e-mail, listas de discussões, salas de bate-papo... As redes de comunicação são a primeira inovação tecnológica que de fato, reúne pessoas de diferentes origens em todo o mundo, que, provavelmente, nunca se comunicariam.

Sem ignorar a possibilidade de concentração das mídias, a tendência à valorização do entretenimento e do aumento do abismo entre ricos e pobres, Pierre Lévy (1998, p. 80-81), acredita que "esses novos meios de comunicação podem renovar

profundamente as formas de laço social, no sentido de uma maior fraternidade, e ajudar a resolver os problemas com os quais a humanidade hoje se debate". Ninguém possui a Internet, ninguém a controla, por isso ela é um meio de comunicação revolucionário e diferente de qualquer outro, mesmo que tenha nascido como uma ferramenta militar de racionalização, a Internet tomou uma identidade mais complexa e contraditória. De um lado é identificada a instituições de elite como um instrumento de invasão cultural.

Por outro lado, segundo Moran (1990, p. 79), "é o espaço para construir ou substituir as instituições decadentes, a tal ideologia do ciberespaço, aquela que contesta os limites claros entre o mundo real e o virtual, as fronteiras no tempo, o antes e o depois do advento da tecnologia digital".

Dadas as características da rede, e por envolver uma gama de processos vinculados com a produção, seleção, armazenamento, transmissão, distribuição e consumo de mensagens em escala mundial, acredita-se que a Internet apresenta, entre outras possíveis associações e vinculações teóricas já vistas, um forte relacionamento com uma área bastante definida dos estudos da Comunicação, que abrange aspectos relevantes como o desenvolvimento das indústrias de mídia, processos de globalização e novas tecnologias de comunicação/informação, pois a Internet tem modificado substancialmente o processo de produção e informação que havíamos conhecido até agora, de um lado põe os instrumentos e o contexto para criar novas fórmulas de gerar e difundir conteúdos, de outro, favorece o surgimento de novos modos de relação entre os produtores desses conteúdos. Outro potencial da rede seria a participação, um processo pelo qual o usuário, não só receberia a informação produzida pelos outros, de forma passiva, mas participaria de sua produção, afinal, nas comunidades de rede, por exemplo, se as pessoas não participarem, não há o comércio, existe aí o interesse

comercial e social. Em relação à comunidade on-line, ela é, de acordo com Howard Rheingold, (1995, p. 197), "definida e selecionada por um indivíduo, que escolhe de qual ou quais quer ou não participar". Um dos benefícios da Web é que, por meio dela, as pessoas podem romper os vínculos de geografia; elas podem *encontrar e falar* eletronicamente, se não face a face, com pessoas com interesses similares por todo o mundo. Mas, afinal de contas, o que seria uma comunidade virtual, quais seriam os seus usuários, porque o fariam e quais modificações isso acarreta na interação humana, na comunicação nesta nossa chamada, segundo Toffler, em seu livro de mesmo título, (Toffler, 1981), a *Terceira Onda*, ou seja, a era da informática?

3 AS COMUNIDADES VIRTUAIS

Neste capítulo do trabalho pretende-se exemplificar as teorias até aqui apresentadas através das chamadas Comunidades Virtuais, que configuram-se atualmente como um dos expoentes da interação via computador e Internet.

Uma Comunidade Virtual apresenta, segundo Rheingold (1998, p. 36), as seguintes características: "uma certa contigüidade espacial, que estabelece contatos diretos entre seus membros, a consciência de interesses comuns, que permite aos seus membros atingirem objetivos que não poderiam alcançar sozinhos, a participação em uma obra comum, que é a realização desses objetivos e a força de coesão interna. O conjunto de pessoas que se reúne e interage por meio de conferências eletrônicas experimenta circunstâncias equivalentes às citadas acima. Com uma pequena diferença: o local de contato é o ciberespaço".

3.1 Comunidades virtuais e interação

Thompson (1998, p. 119) define comunidades virtuais como as "relações sociais formadas no ciberespaço por meio do contato repetido em um limite ou local específico (como uma conferência eletrônica) simbolicamente delineado por tópico ou interesse". Para ele, os diversos indivíduos reúnem-se por um senso comum, e não por mera agregação geográfica. Comunidades Virtuais são como congregações sociais que emergem na Internet quando um número de pessoas conduz discussões públicas por um

tempo determinado, com suficiente emoção, formando teias de relações pessoais no ciberespaço motivadas pela diminuição das possibilidades de encontros reais nas cidades.

Em sua obra *A Formação Social da Mente*, Vygotsky (1991, p. 90) afirma que "interação é a base da existência de qualquer comunidade", e muito mais o é das Comunidades Virtuais, que representam o que o usuário quer em relação às trocas via meios eletrônicos, pois as pessoas querem interagir umas com as outras, e isso não deixa de ser uma meta interessante: projetar novas mídias que apoiem o processo de cognição coletiva de comunidades. Ao participar de uma comunidade, o indivíduo ganha acesso ao pensamento de muitas outras pessoas - pessoas que provavelmente já encararam negociações similares, trata-se da cognição distribuída do pensar que é distribuído por uma rede de pessoas ao invés de ficar depositado apenas na cabeça de uma pessoa.

Toda relação, ainda citando Vygotsky, (1991, p. 98):

"Entre dois ou mais indivíduos iguais ou acreditando-se como tal, toda relação social na qual não intervém qualquer elemento de autoridade ou de prestígio, as podem ser divididas em dois tipos extremos: as relações de coação, nas quais é próprio impor do exterior ao indivíduo um sistema de regras de conteúdo obrigatório; e as relações de cooperação".

Definidas pela igualdade e o respeito mútuo, as relações de cooperação constituem um equilíbrio fim mais que um equilíbrio estático. Trata-se portanto de um ajustamento das ações ou do pensamento de uma pessoa com as ações e pensamentos dos outros. Emerge então um controle mútuo das atividades entre os parceiros. Esta cooperação surgiria a partir do momento em que um verdadeiro diálogo instaura-se. Isto é, quando a criança de dá conta da perspectiva do outro. Assim, a discussão se conduz por um

desejo de escutar e compreender o interlocutor. Enfim, tal cooperação implica em respeito mútuo, reciprocidade, liberdade e autonomia dos interagentes. Valoriza-se aí a cooperação porque se trata de uma forma de equilíbrio nas trocas, e da forma superior de equilíbrio onde o todo e as partes conservam-se mutuamente (sem que um domine em detrimento do outro), além disso, vemos a cooperação como um método em direção de relações iguais, como um conjunto de meios que tem efeitos sobre os planos interindividuais e individuais.

No plano intelectual, a cooperação se opõe à atitude inicial infantil do egocentrismo. A cooperação permitiria a criança o acesso à lógica. No plano das relações sociais, cooperação se opõe à coação e a unidirecionalidade, valorizando a democracia e negando o autoritarismo. Vale aqui lembrar também um fato que é o fundamento da própria WWW que, concebida para ser um espaço que facilita a colaboração entre acadêmicos por meio da livre distribuição de informação. De um lado temos, pois, dada a facilidade de qualquer um fazer publicar algo na rede, a grande pluralidade de vozes, a potencialidade de se desenvolver novas linguagens e novos pontos de vista na Internet. De outro, dada até a própria imensidão de informações, observa-se a tendência de as chamadas "griffes" da mídia no modelo tradicional estarem migrando para a rede em um processo de concentração dos meios de comunicação.

Como observamos, mesmo as experiências ditas comunitárias propostas por veículos já consagrados encontram dificuldade em implementação, no sentido de usar o potencial da rede para a promoção de questões comunitárias e de aprendizado. Opostamente, observa-se a emergência de modelos de comunidade de informação que se caracteriza justamente pela pluralidade dos pontos de vista.

As discussões sobre a nova mídia são sempre formuladas em termos de "para onde

as coisas estão indo”. A idéia é prever o futuro e então acomodar-se a si mesmo a ele, de preferência obtendo a máxima vantagem. Esse tipo de raciocínio deixa um grande aspecto de fora. O futuro não é um resultado determinístico de um procedimento mecânico; é uma escolha humana cujo resultado pode ser compelido e tendencioso, mas não é estabelecido antecipadamente. Apenas quando acreditamos que nós temos escolhas que nós começamos a articular nossos valores, descobrindo como eles se aplicam à situação colocada.

Ao invés de nos sentirmos sem chão para projetar qualquer coisa, de acordo com Thompson, em *A Mídia e a Modernidade*, (1998, p. 98):

"A incerteza só tende a fortalecer. Se a arquitetura da rede possibilita a liberdade e o controle, a escolha de um e outro é uma decisão política. Pode-se criar o novo na Internet. Pode-se reproduzir a organização centralizada na Internet. Existe possibilidade para adotar qualquer um dos modelos. O que a princípio nos parece aqui é que existe um paradoxo no ato de projetar para a Internet: os dados fundamentais parecem não estar "lá dentro", e sim na realidade off-line e desconectada".

O que nos parece como um ponto de partida é a questão da identidade e posicionamento claros em relação a esse ambiente. Trata-se dos valores que baseiam a proposta, a intenção em usar a rede, o compromisso que se quer estabelecer com relação o público. A partir daí, é possível saber quem são e onde estão os potenciais parceiros, para que a rede comece a desenhar-se.

Apesar de ser um fenômeno ainda pouco estudado e explorado, as chamadas Comunidades Virtuais remontam aos primórdios da rede. Nos anos 70, a Internet nasceu como uma comunidade na qual só os cientistas do Departamento de Defesa Americano

trocavam informações. Em seguida, conectaram-se a redes de universidades e laboratórios de pesquisa. Houve então uma proliferação de subcomunidades. Em 1979 a chamada *Usenet* ganhou notoriedade permitindo que os usuários publicassem mensagens em murais virtuais, o que desencadeou milhares de grupos de discussão. O site América On Line foi provavelmente o primeiro a levar para as massas o poder das Comunidades Virtuais. No começo da década de 90 popularizou os chats (salas de bate-papo) e hoje tem milhares de salas onde seus membros se comunicam.

Rheingold afirma (1998, p. 135) que "Comunidades Virtuais são um local virtual na rede onde pessoas que tenham os mais diversos interesses em comum compartilham e trocam experiências com os mais distintos objetivos". Esse tipo inovador de comunidade, na verdade, não existe fisicamente, mas sim na Internet. No início, após as trocas de mensagens por cientistas, as comunidades figuravam como aconseladoras de consumidores a comprarem algo. Porém, nos últimos anos, foram adicionadas outras comunidades à Internet, que objetivam servir outras necessidades de seus usuários: informação, entretenimento, ajuda, comunicação. É possível assim, construir novas e profundas relações.

Se pararmos para observar, veremos que o que fazemos, onde trabalhamos, muitos de nossos gostos, afinidades e preferências vêm da convivência com outras pessoas e ambientes ao longo de nossa vida. É evidente a influência que recebemos do meio. Pensando dessa maneira, é natural que o curso dos negócios na Internet passe pela estruturação de Comunidades Virtuais, ainda que elas não se explicitem como tais. No mundo tradicional dos negócios há um conceito chave para o sucesso: confiança. Na era digital, são freqüentes as promessas em demasia, e, conseqüentemente, o ceticismo passa a ser regra. Não é possível rejeitar a compra de um bem em torno do qual existe

um consenso geral. Isso exprime o lado da aceitação sócio-cultural que envolve o processo da aquisição de um bem de consumo. Não são somente argumentos racionais que movem o consumidor para essas decisões. É preciso que se ampliem as formas de interação entre os membros que compartilham o interesse por um determinado produto, ou segmento de mercado, de tal forma a tornar familiar e mesmo natural aquela indicação de compra.

Podemos também dizer, citando Postman (1994, p. 76), que "Comunidades Virtuais são agregações sociais que emergem na rede quando um número razoável de pessoas carregam e querem tornar público discussões ou relacionamentos no ciberespaço". Muitas vezes ninguém o planeja, mas elas acontecem mesmo assim. É uma ferramenta para capacitar o uso da comunicação na rede e construir relacionamentos que cruzam barreiras de tempo e espaço. Ainda referindo - nos a Postman, elas têm potencial para mudar nossas vidas, em três diferentes e fortes níveis. Primeiro, como seres humanos individualizados, com percepções, pensamentos e personalidade que são afetados, segundo, na interação pessoa-a-pessoa num relacionamento que acontece nas Comunidades Virtuais, e, em terceiro, a possibilidade de mudar nossas vidas, pois o papel da mídia numa sociedade é fundamental, ainda mais com um significado político tão grande quanto esse, capaz de determinar qual e que tipo de informação as pessoas terão acesso. E é por causa desse potencial que devemos tentar entender a natureza das Comunidades Virtuais e o relacionamento entre seus membros. Muitas pessoas, por exemplo, não se relacionam bem em interações faladas e espontâneas, porém têm valiosas contribuições quando encontram lugar e hora para dizê-los, esse significativo número de indivíduos pode achar que a comunicação escrita é mais autêntica do que a face-a-face, ou seja, uma das vantagens das Comunidades Virtuais é que ela é uma

inovadora maneira de se encontrar pessoas.

Existem, de acordo com Rheingold cinco tipos de comunidades. Uma delas são as geográficas, localizadas. Pode também haver comunidades de prática, que são definidas por algo - um interesse ou identidade - que seus participantes têm em comum, sem considerar sua localização no espaço. Terceiro, seria uma rede social que pode ser compreendida como uma comunidade; essa noção, diferente de outras, carece de um senso de afinidade ou divisão. Quarto, uma comunidade virtual pode ser construída em um fórum da Internet, embora na prática a maioria das comunidades virtuais estejam inseridas em comunidades de prática maiores, cujos membros interagem também por meio de outras mídias. Finalmente, jornais e outras mídias podem criar comunidades imaginadas para seus leitores, e cada um dos outros tipos de comunidade podem ter um aspecto imaginário bem como um aspecto de interação concreta.

Já com relação à palavra *rede*, Rheingold refere - se a um conjunto de computadores se comunicando por protocolos comuns. Pode também se referir, da mesma forma que comunidade, a uma rede social. Existem ainda outros significados mais obscuros. Para alguns economistas, um bem em rede é um bem cujo valor ao comprador depende em grande parte do número de pessoas que estão ali, por exemplo os telefones, sistemas operacionais e roupas da moda. Outros economistas falam das redes de empresas cujas alianças as capacitam a engajar em processos de produção complexos. Finalmente, fala-se de redes de transmissão de TV, um conceito específico de uma indústria que combina tanto elementos técnicos como organizacionais. Comunidades Virtuais devem nos definir, enquanto que redes não, comunidades devem ter fronteiras e significados, devem estar relacionadas com linguagens e identidades, ser sítios de cognição coletiva e ação solidária.

Uma comunidade permite, segundo Rheingold, (1998, p. 178) "contato direto entre seus membros, os quais possuem interesses em comum, têm contatos repetidos, estabelecem relações sociais e visam objetivos aos quais não poderiam atingir sozinhos". Seu espaço de comunicação, no entanto, é o ciberespaço, as comunidades emergem na Internet. Para isso é necessário que haja afinidade entre o usuário e o site, e necessidade de interação entre tais usuários. O ciberespaço é muito mais do que se diz, ou seja é muito mais do que uma matriz matemática criada pelas tecnologias cibernética, além disso, os computadores têm se tornado um novo meio para a comunicação entre pessoas de todo mundo. E o mais incrível é que ele parece criar uma sensação de participação em uma comunidade, uma sensação que transcende o tempo e a geografia. Essa experiência é freqüentemente chamada de *realidade virtual* ou *comunidade virtual*, e não é técnica, é como se o usuário estivesse em um novo tipo de mundo social, fala - se, inclusive, na criação de um novo tipo de mundo social, de identidade e de vida pessoal em um novo tipo de lugar, ainda que esse lugar exista apenas como um sinal eletrônico. Talvez o ciberespaço possa ser descrito como um novo tipo de país que transcende a nacionalidade. Ao participar de uma comunidade, o usuário ganha acesso ao pensamento de muitas outras pessoas, resta-nos saber como é a dinâmica de relacionamentos desenvolvidos com a nova mídia.

Embora os computadores sejam uma espécie de máquina, diz Thompson (1998, p. 90), que:

"Eles respondem de uma maneira que é mais que mecânica. São uma espécie de *outro*. se não totalmente um *eu*. Essa dimensão social dos relacionamentos entre os humanos e o computador não é intencional considerando-se que pode ser desenvolvida no ciberespaço uma sensação de comunidade, ainda que acidental,

o projeto de todos os sistemas desse ponto em diante deve incluir uma visão social e cultural, e também uma especificação técnica".

O correio eletrônico talvez seja o primeiro e mais importante exemplo dessa cultura accidental. É tão somente um meio técnico para se trocar mensagens, mas também a primeira de muitas novas formas de comunicação em rede, que parece poder dar suporte a uma sensação de comunidade, a qual parece ser forte, mesmo que grandes distâncias geográficas separem seus membros. Em seguida temos os jogos de computador para serem praticados em grupo, que produzem uma sensação pública de Comunidade Virtual. O sucesso desses mundos de fantasia conduziu a outras experiências para ver se a realidade virtual poderia ser usada para simular espaços para outros fins, como por exemplo, a educação e o treinamento.

A própria World Wide Web pode ser também descrita como uma experiência social, pois ela é, antes de tudo, um meio para a comunicação global que não é controlado por nenhum governo, é um meio em que os indivíduos podem publicar o que quiserem e ver sua obra distribuída em escala global.

A tecnologia escrita mudou o mundo possibilitando a preservação e distribuição de conhecimento, agora, as tecnologias da Internet possibilitam a distribuição instantânea de idéias em todo mundo. É difícil imaginar que tipos de mudança social podem emergir dessa possibilidade, mas certamente é provável que se desenvolvam novas formas de cultura, já que características peculiares das novas estruturas comunicativas das redes de computadores, que têm na Internet o exemplo mais evoluído, proporcionam especulações em torno das transformações que poderão advir nas relações humanas. "A possibilidade das pessoas poderem interagir com a informação", cita Faraco (1989, p. 76):

"O que não é possível na mídia clássica, como o rádio e a televisão, que somente irradiam informações de um ponto central, bem como o aumento da velocidade que as transmissões em rede vêm adquirindo a cada dia, encurtando as distâncias geográficas a ponto de torná-las insignificantes, estariam nos levando a um novo e abrangente processo de desterritorialização".

Em outras palavras, a Internet criou um espaço alternativo de comunicação, livre da ingerência dos governos territoriais, que perderam o poder de determinar o que as pessoas devem estudar, fazer, pensar, ou a quem devem se associar. Dentro do ciberespaço, formam-se grupos auto-organizados, que realizam o ideal de democracia direta, as pessoas se relacionam cada vez mais de acordo com seus interesses específicos, deixando de se identificar como sendo desse ou daquele país, passam a ser integrantes desta ou daquela comunidade, cujos membros podem estar espalhados pelo mundo afora.

O avanço das tecnologias da informação favorecem o comércio internacional, fazendo aparecer o fenômeno mais conhecido como globalização, nada mais natural do que esperar que atrás de um espaço alternativo, livre da ingerência de interesses mercantílistas, como é a Internet, que empresas privadas procurem descobrir como utilizar melhor esse canal para expor seus produtos e serviços. Porém, a Internet é um corpo descentralizado, desprovido de organização, que brota pela adição de cabos, ou seja, ela abre contínuas brechas para a transmissão da informação sem obedecer a um controle, trata-se do mais fantástico processo de universalização de conhecimentos que a humanidade já assistiu, desde a invenção da imprensa.

3.2 Os usuários das comunidades virtuais e seus objetivos

De acordo com Rheingold, (1998, p. 119):

"Milhões de pessoas de todos os continentes participam de grupos sociais mediados por computador e essa população cresce rapidamente, demonstrando ser essa uma nova forma de cultura e evolução social. Esses usuários usam palavras na tela para trocar piadas, argumentos, engajar-se numa discussão intelectual, comércio, troca de conhecimento, suporte emocional, achar amigos... Eles fazem tudo que as pessoas podem fazer na vida real, mas deixam seus corpos atrás das telas, ninguém pode beijar ninguém virtualmente, mas para milhões de usuários da rede, a riqueza e a variedade dos links é atrativa, o navegador da rede pode ler nela um relatório de biólogos sobre biologia molecular, ao mesmo tempo que um grupo de educadores usa a mesma mediação para conduzir uma reunião, ou achar uma namorada, publicar uma novela... e a tecnologia que torna isso possível, que dá o poder ao cidadão comum de conectar-se a diferentes tipos de sites via computador é um imenso progresso".

Além disso, segundo Rheingold, essa tecnologia tem a capacidade de mudar nossa vida em três fortes níveis. Primeiro, como seres humanos individualizados, nós temos percepções, pensamentos, personalidade, que são afetados. Em segundo lugar, como é possível construir a interação pessoa à pessoa no relacionamento que acontece nas Comunidades Virtuais? E finalmente, entra a possibilidade disso tudo causar mudanças profundas em nossas vidas, as quais ainda não temos dados suficientes para avaliar, se negativa ou positiva, ainda mais com o papel fundamental que a mídia tem na sociedade, significado tão grande quanto esse que é até mesmo capaz de determinar qual

é o tipo de informação as pessoas terão acesso. É por causa desse potencial que devemos tentar entender a natureza das Comunidades Virtuais e os relacionamentos entre seus membros. Muitos se alarmam pela idéia de que as Comunidades Virtuais sejam um passo numa direção errada, porém, outros não fazem bem em espontâneas e faladas interações, porém têm valiosas contribuições se têm lugar e hora para dizê-lo. Esse número significativo de pessoas pode achar que a comunicação escrita é mais autêntica que a face à face.

Existem algumas necessidades que levariam os usuários da rede à Comunidade Virtual. A primeira delas seria a compra de produtos, essas seriam as comunidades de razão social. São aquelas mais tradicionais onde participantes e visitantes interagem com outros numa específica transação. Porém, alguns sites podem trazer também um outro tipo de participante para suas comunidades, ou seja, aqueles que interagem em tópicos específicos, aqueles que convidam, por exemplo, seus visitantes a participarem de jogos, sorteios... Essas comunidades envolvem um grau mais alto de comunicação interpessoal que as anteriores, mas essa interação ainda é limitada, não há, por exemplo, a troca de informação pessoal. Finalmente, existem as comunidades onde os visitantes fazem conexões pessoais, como por exemplo, sites de auto-ajuda.

As Comunidade Virtuais costumam também criar valores, segundo Rheingold, (1998, p. 178) :

"Que seriam os interesses, ou seja como os serviços on-line acessam provedores para fazer a maior parte de seus proventos, como expandir-se, como os negociante dessa área, que ainda são poucos, tentam analisar negócios nessa categoria, como entender o número e o tipo de produto e serviço que se tem necessidade, como interagir com os provedores e chegar aos consumidores, e,

principalmente, como levar-lhes as vantagens dessa tecnologia. Em seguida, temos o acesso ao material, ou seja, aos bens de consumo, as transações e publicidade e a sinergia, ou seja, como usar tudo isso na organização de comunidades e preparar nossos sistemas de informação para isso".

É muito difícil mesurar o tamanho de uma comunidade, seu potencial e o quanto intensa é a competitividade em torno do setor. Algumas comunidades possuem proprietários naturais, por exemplo, jovens, mulheres, pessoas portadoras de HIV. Faz-se então, necessário que as comunidades saibam reconhecer esses potenciais e decidir como a estrutura será organizada de acordo com esse ou aquele segmento, como essa comunidade será operacionada (gerenciada), e, principalmente, como os organizadores de tais comunidades construirão alianças entre seus participante e de seus participantes com suas comunidades. Como já citamos anteriormente, Bakthin (1992, p. 12) considera que "uma das fontes mais preciosas de interação por meio de linguagem, é o poder da escrita", ora, a troca de informações por meio da escrita enriquece o contato humano, principalmente quando ela é feita por pessoas portadoras das mesmas características, necessidades..., como as que exemplificamos acima.

De fato, nasce assim uma revolução no relacionamento humano, surgem novas alternativas e há a rejeição de uma organização virtual como uma estrutura distinta, pois ela apresenta-se como uma relação de três vetores, em relação ao cliente, trazendo novos desafios e oportunidades de interação, remodelando, inclusive serviços, em relação à coordenação e introdução de valores nesse segmento, gerenciando, estruturando e organizando as relações entre tais clientes, e, por fim, capitalizando recursos, baseando-se na aproximação, colisões.

Pessoas unidas por interesses comuns, dispostas a participar de fóruns de discussão,

fazer compras on line, ou ceder informações, unem interatividade, conteúdo, comunicação e transações. Os interessados não precisam pagar para participar de debates, definem perfis, e somam milhões de pessoas de todos os continentes que participam de grupos sociais mediados por computador, e essa população cresce rápido, representando uma nova forma de cultura e evolução social. Esses usuários trocam piadas, argumentos, podem engajar-se numa discussão intelectual, no comércio, trocar conhecimentos, dividir suporte emocional, achar amigos, jogar... Elas fazem tudo o que as pessoas podem fazer na vida real, mas deixam seus corpos atrás da tela, ninguém pode, por exemplo, beijar ninguém virtualmente, mas para milhões de usuários da rede, a riqueza e variedade dos links é atrativa o suficiente para suprir essa lacuna. O poder que se dá a um cidadão comum de conectar-se a diferentes e variados sites via computador é de um imenso progresso.

Podemos relacionar a formação das Comunidades Virtuais com dois principais fatores: sociabilização e contexto. Em ambientes não virtuais, a sociabilização nasce, entre outros fatores, do compartilhamento de espaços físicos, já no virtual, da colaboração, na medida em que há a escolha, por parte do usuário, do interlocutor com o qual ele pretende interagir. Essa possibilidade da livre interação possibilita o surgimento de várias ações conjuntas de grupos de pessoas, pois os ambientes virtuais possibilitam aos usuários expressar, elaborar, compartilhar e melhorar suas contribuições. Segundo Vygotsky (1991, p. 35), "a interação exerce papel fundamental no desenvolvimento da cognição e da emotividade do ser humano". Os ambientes virtuais fornecem uma contínua exposição a diversos casos, pessoas e pensamentos diferentes, extrapolando os ambientes geográficos, propiciando assim, aos seus usuários contato com uma vasta gama de comportamentos. Já o contexto virtual, que em meios de comunicação

eletrônicos obriga aos participantes o uso da escrita e leitura de forma contínua, proporciona aos participantes uma certa abstração reflexiva, ou seja, a externalização do discurso interno, dos pensamentos e idéias do indivíduo, numa oportunidade de refletir sobre o próprio pensamento, tendo a oportunidade de reestruturá-lo.

O ciberespaço é pois, muito mais do que uma matriz matemática criada pelos meios da informática, além da computação ou de qualquer realização tecnológica, os computadores têm se tornado um novo meio para a comunicação entre as pessoas de todo o mundo. E o mais incrível é que isso pode até criar uma sensação de participação em uma comunidade, uma sensação que transcende o tempo e a geografia. Essa experiência no ciberespaço não é apenas técnica, mas é como se estivéssemos em um novo tipo de mundo social. E essa nova dimensão social do relacionamento do homem com o computador foi descoberta por acaso em meios projetados com objetivos militares e científicos. Considerando-se que pode ser aí desenvolvida uma comunidade, o projeto de todo sistema desse ponto em diante deve incluir uma visão social e cultural. O correio eletrônico talvez seja o primeiro e mais importante exemplo dessa nova forma de cultura, pois ele não é somente um meio para a troca de mensagens, e sim a primeira de muitas novas formas de comunicação na rede, que parece dar suporte a uma sensação de comunidade. Novas culturas também emergem quando se joga jogos de computador. A própria World Wide Web pode também ser descrita como uma experiência social, pois ela é, antes de mais nada, um meio para a comunicação global.

4 ESTUDO DE CASO

Afim de que se pudesse colher subsídios para exemplificação e conclusão de nossos estudos, realizamos uma pesquisa de campo com usuários da rede através de um questionário, respondido por 1.000 universitários, num universo de 8.753, que é o número total de alunos dessa instituição, no local e período de suas aulas, ou seja, manhã e noite, voluntariamente, onde, durante uma semana, percorremos diversas salas de aula, distribuindo e recolhendo os questionários, após ser dado o prazo de vinte minutos para que fossem preenchidos. Demos, de início, antes do preenchimento do questionário pelos alunos, detalhadas explicações das razões de realização de tal tarefa e instruções de como o questionário deveria ser preenchido. Tais estudantes respondiam no questionário, algumas questões de caráter pessoal e outras, sobre o uso que fazem da informática, em relação à rede e às Comunidades Virtuais. Esses universitários pertenciam à rede particular de ensino e lhes foram pedidas algumas questões de ordem pessoal (nível sócio-econômico, preferências de lazer, atividades profissionais que exercem...), conforme mostra o anexo I, para que pudéssemos identificar o perfil daqueles que inscrevem-se ou não em Comunidades Virtuais.

O interrogatório foi feito na Universidade Tuiuti do Paraná, conceituada instituição de ensino desta capital já há aproximadamente 50 anos. Esta universidade abriga seus cursos em quatro campi. O primeiro acolhe os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Relações Internacionais, Letras, Pedagogia, Secretariado, Turismo e Comunicação Social), o segundo, Direito; o terceiro, Arquitetura e Design; e o quarto, Ciências da Saúde (Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia e Psicologia).

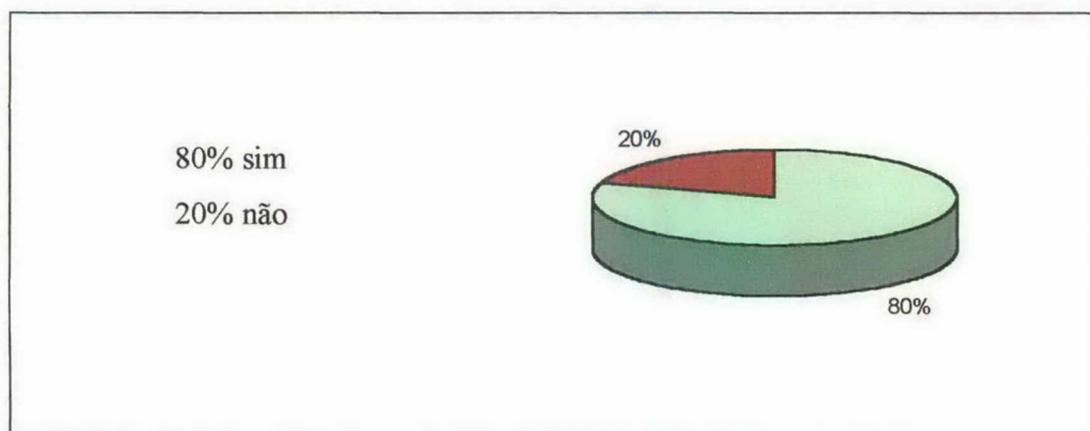
O principal motivo da escolha de tais usuários foi termos averiguado, durante nosso

exercício do magistério em tal instituição, aproximadamente cinco anos lecionando na área de Ciências Humanas, que a maioria dos estudantes, talvez 99%, se vale diariamente, direta ou indiretamente da rede em seus estudos ou trabalho, além disso, há grande diversidade nas faixas cultural, econômica... de tal público, assim como estão aí presentes indivíduos de ambos os sexos e de uma razoável amplitude de faixa etária. Teríamos assim, um rico universo para obtenção de dados.

Aplicou-se o questionário para alunos dos cursos de Administração, Relações Internacionais, Secretariado e Comunicação Social. A escolha desses justifica-se por sua diversidade de áreas, procurou-se diversificar a amostragem, o universo.

Pudemos constatar, após recolhermos dos questionários e análise dos resultados que, do universo todo, apenas 80% era usuário de informática em seus estudos ou trabalho, conforme mostra gráfico abaixo

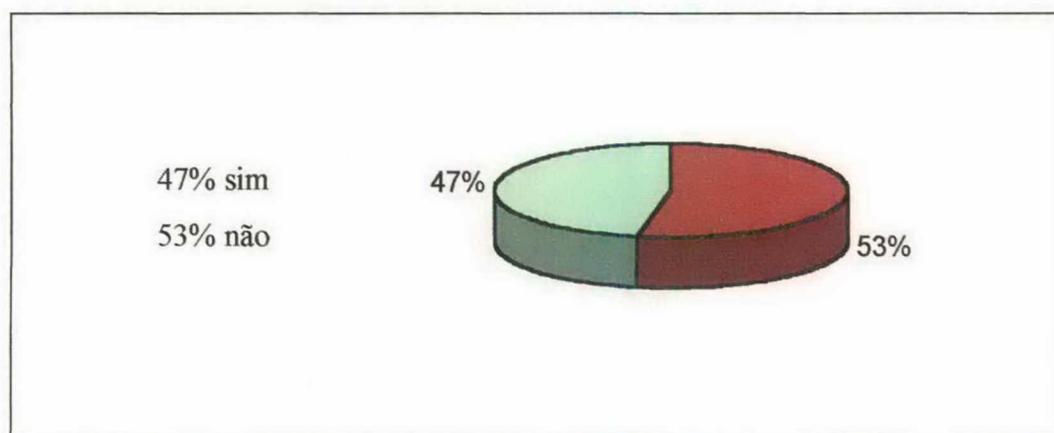
Figura 1: Alunos que utilizam a Internet em seus estudos ou no trabalho



Do mesmo universo, como demonstra-se no próximo gráfico, 47% desse total era adepto das Comunidades Virtuais. Os entrevistados em questão; que possuem entre 17 e 45 anos, são do sexo masculino e feminino, moradores da zona urbana e pertencem à classe econômica A e B, ao serem indagados sobre a razão da recusa, preferiram não se

pronunciar, ou alegaram não terem tempo ou não sentirem necessidade. As Comunidades Virtuais aqui seriam as dita comunidades de prática, que conforme já citamos anteriormente, são aquelas definidas por um interesse em comum, uma identidade em comum de seus participantes, desconsiderando sua localização no espaço.

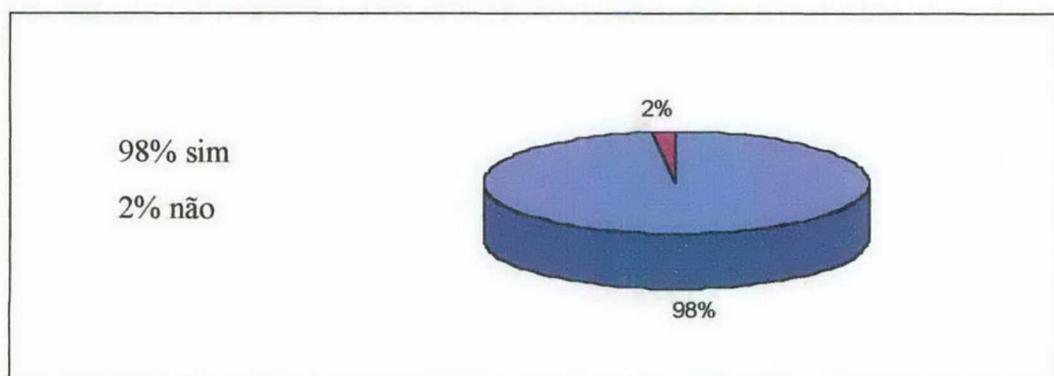
Figura 2: Adeptos das Comunidades Virtuais



Da frequência com que acessavam a rede, 98%, vide gráfico a seguir, declarou-se usuário constante no trabalho, estudo ou lazer.

As necessidades que levariam tais usuários a acessarem a rede e a fazerem parte de Comunidades Virtuais seria, como já descrevemos em nosso capítulo anterior, a razão social, ou seja, um interesse, além do social, em uma transação específica, como comércio, troca de informações...

Figura 3: Usuários constantes da rede, no trabalho, estudo ou lazer.



De acordo com o próximo gráfico, uma percentagem de apenas 10% declarou já ter efetuado compras via Internet e 42% declarou já ter participado de um fórum de debates ou discussões, ou salas de bate-papo ou ainda salas de reunião pela rede. A esmagadora maioria, 95%, declarou fazer o maior uso da rede para troca de e-mails.

Figura 4: Compras pela Internet

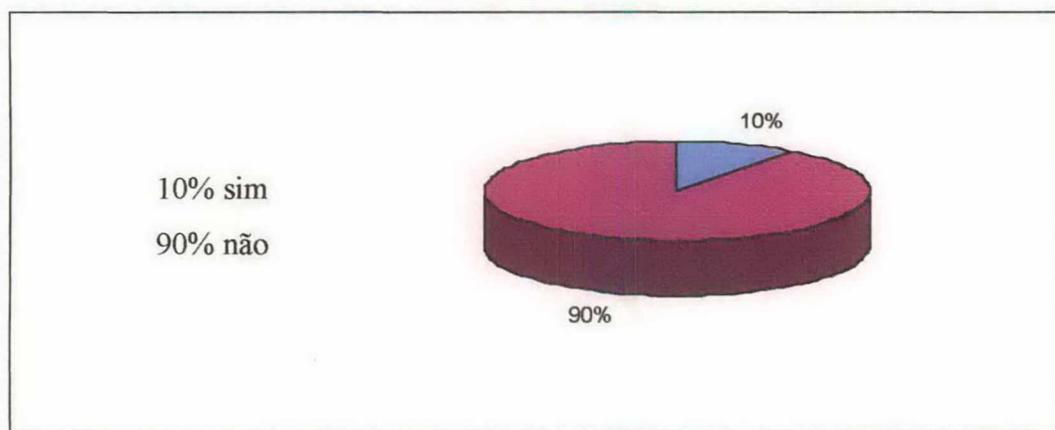


Figura 5: Participação em fóruns de debates ou discussões ,
ou salas de bate-papo ou salas de reunião pela rede

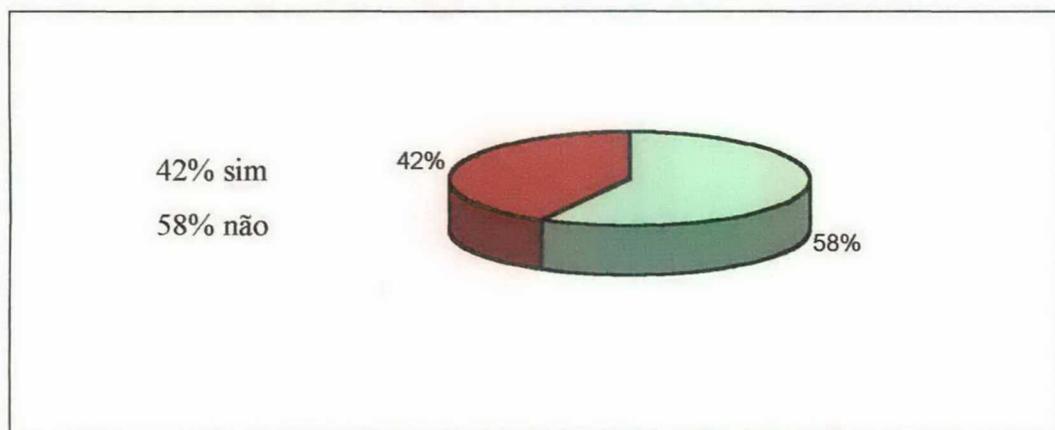
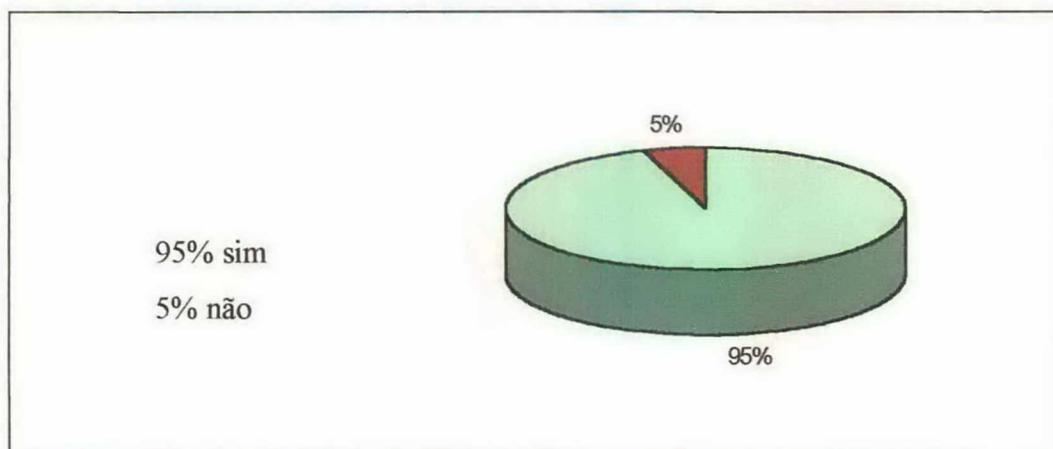
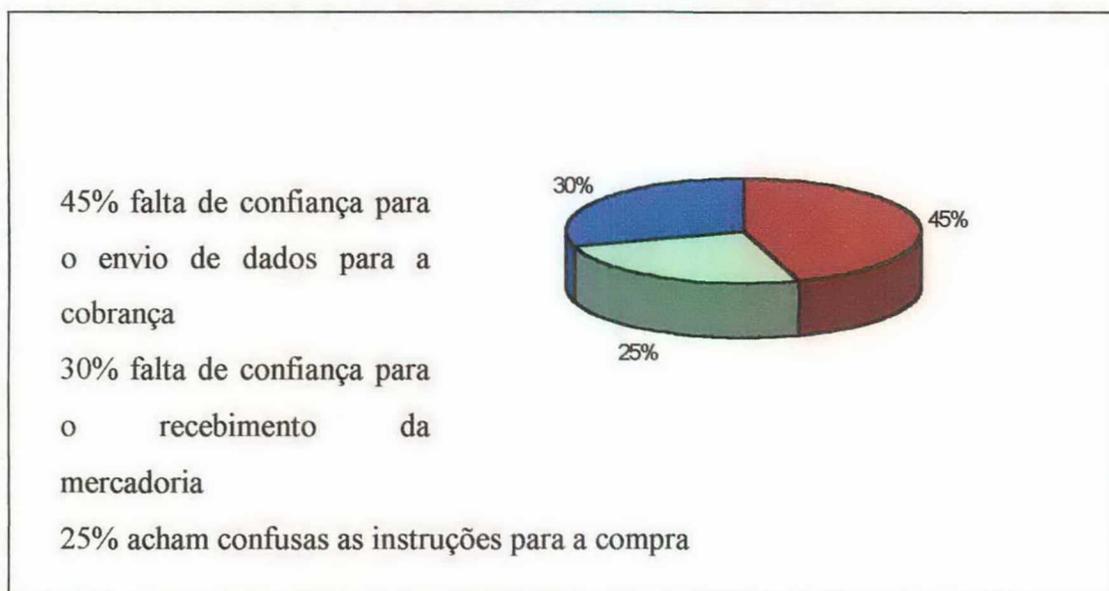


Figura 6: Troca de email para o estudo ou trabalho



Ao serem interrogados sobre o não uso que fazem do e-commerce e das Comunidades Virtuais, os entrevistados alegaram, no primeiro caso, a falta de confiança para o envio de dados para a cobrança (número de cartões de crédito...) - 45%, 25% alegou a mesma desconfiança para o recebimento da mercadoria após a compra, e, somente alguns, 30%, declararam achar confusas as instruções para o procedimento da compra via rede, conforme demonstra-se no gráfico seguinte.

Figura 7: Motivos da não-realização de compras pela Internet

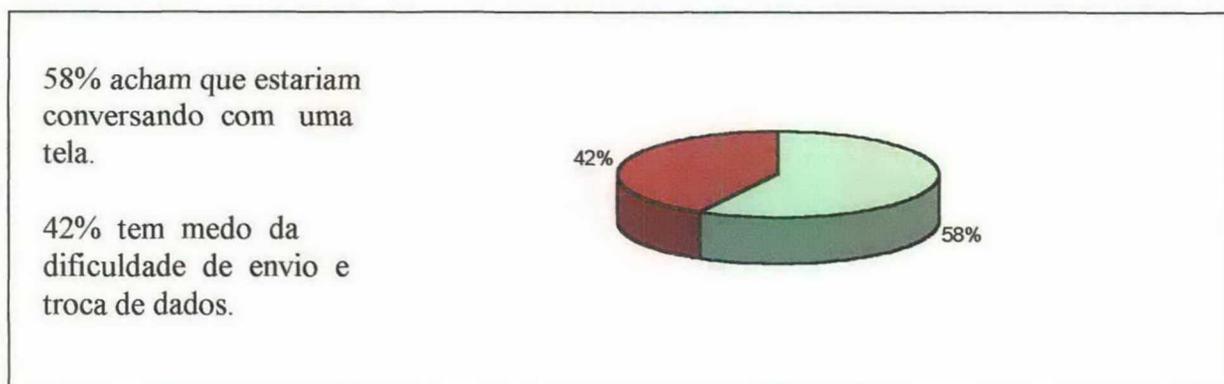


Já os não-participantes das Comunidades Virtuais (58%) declararam não sentirem-se à vontade para fazê-lo, pois estariam "conversando com uma tela, e não com uma pessoa", além disso, outra porcentagem (42%) declarou ser receosa da divulgação de dados ou declarações que por ventura faria via rede, caso participasse de uma Comunidade Virtuais.

Apesar de muitos usuários fazerem uso das Comunidades Virtuais para compras, conforme vimos no capítulo anterior, percebe-se, pela pesquisa feita, que muitas pessoas ainda têm desconfiança em relação a trocas financeira via rede e muito há por fazer, pelos sites de comércio, no quesito segurança de transações que envolvam dinheiro, para que essa desconfiança venha ser amenizada.

Como também já discutimos anteriormente, o resultado da análise dos dados obtidos com essa pesquisa leva – nos a crer que valores foram criados através do ingresso dos usuários nas Comunidades, valores esse criados, às vezes por eles mesmos, ou, às vezes, pelos sites. Citamos aqui como exemplo desse valores, interesses em comum, como no caso dos usuários que fazem pesquisas na rede por necessidade de trabalho ou estudo e o acesso a serviços, como compras...

Figura 8: Motivos da não-participação em Comunidades Virtuais



Quanto a esse último empecilho ao ingresso de usuários às Comunidades, as próprias já vêm apontando possíveis soluções, por exemplo, o ingresso através de senhas secretas, que ficam de posse somente do usuário, ou ainda dando a garantia de sigilo de dados e declarações feitas.

Como afirmamos anteriormente, os usuários das Comunidades Virtuais costumam criar valores, ou seja, algo que os una em torno de um interesse ou uma necessidade comum. Alguns desses interesses constatados em nossa pesquisa foram a ajuda e troca de informações. Outros, foram a expansão de serviços, e mesmo a sociabilização, pois como já dissemos anteriormente, citando nosso cientista da linguagem, Bakhtin (1992, p.23) "o sujeito que procura compreender o outro, busca conhecimento" e esse conhecimento é fruto de uma interação, ou seja, de uma troca social através da linguagem, da comunicação.

Muitos dos portais e sites que promovem o encontro de usuários via rede porém já contam com um número significativo de participantes, apesar de todos os inconvenientes citados acima. Afim de que pudéssemos verificar o que oferecem alguns desses portais e sites e qual ou quais elementos promovem ou não seu acesso pelos usuários da rede, fizemos uma verificação de alguns deles, entrando em tais sites e navegando por suas diversas opções.

A escolha das páginas a serem aqui dadas como exemplo, deu-se pelo critério de diversidade, ou seja, procuramos analisar portais e sites, os quais acessamos ao acaso, os mais diferentes possível em termos de assunto, tipo de usuário-alvo, padrão de apresentação (interface) e os quais tinham potencial para a formação de Comunidades Virtuais.

Entramos nesses sites, como se fôssemos usuários da rede e quiséssemos explorá - los

por curiosidade, navegando em suas diversas páginas. Logo após, entrando em contato com tais sites, via email, e pedindo informações sobre o tipo de usuários e as suas razões de ingresso no site, descobrimos que, segundo pesquisas realizadas pelos seus criadores e mantenedores, junto a seus usuários, os principais motivos da entrada das pessoas em tais sites seriam o interesse por tópicos específicos apresentados no site (curiosidade por produtos, por exemplo) e a troca de informações, em terceiro lugar viria a auto-ajuda. Esses sites, obviamente, não levam em consideração localização geográfica dos adeptos às Comunidades Virtuais que pretendem formar.

Investigamos grandes portais, fazendo uma comparação entre os espaços que eles destinam à formação de Comunidades Virtuais : IG, UOL, TERRA e BOL. Verificou-se que todos continham salas de chat e de discussão. Os três últimos apresentam espaços para compras. O portal TERRA promove bate-papos com personalidades de sucesso, como artistas e escritores. Há mesmo um autor que escreve seu livro on-line, podendo o usuário interferir na estória, no momento desejado.

No caso dos sites, o primeiro investigado, www.wine, fornece aos seus usuários informações sobre tipos de vinho e suas possíveis combinações com pratos, a serem fornecidas conforme as perguntas do usuário. Os valores de publicidade também estariam em jogo aqui. Já o site www.stroksite, que também foi visitado, além de vender produtos para gestantes, promove o *Clube das Mães*, ou seja, um espaço para a troca de experiências entre gestantes e mães de crianças de até um ano de idade, visando, desse modo, a sociabilização. É curioso notarmos que existem alguns participantes desse clube não são clientes de compras, não compram os produtos oferecidos, ou seja, não se interessam por tais produtos, apenas pela troca de informações on line. Um terceiro site muito visitado é o www.parentsplace, ele oferece serviços para pais de crianças de 0 a

12 anos de idade, como planos de festas de aniversário, dicas sobre a aquisição de produtos... Mas o principal foco de interesse é uma sala virtual onde pais trocam informações sobre doenças infantis e dificuldades de criação dos filhos. No site [www.gardenweb](http://www.gardenweb.com), também acessado, existe ainda o desvirtuamento do principal objetivo (venda de produtos para jardinagem), e o desvio do foco de interesse para um sala virtual criada para a troca de informações sobre plantas e seus cultivos.

Têm-se finalmente, os sites específicos que proporcionam a formação de Comunidades Virtuais para atender a um tipo ainda mais específico de objetivo, como o *CommunityZero*, onde o usuário pode criar sua própria sala de bate-papo e os sites com propósito educacional, conforme descreve Renato Souza em *Aprendizagem Colaborativa em Comunidades Virtuais* (2000, Santa Catarina) : EDUTEC e *alunos e-commerce ih* . dois sites que visam a criar comunidades de estudantes com o propósito de troca de idéias a respeito de seu aprendizado.

No caso dos sites e dos usuários pesquisados, pudemos perceber que os parâmetros definidos por Bakhtin em sua concepção de interação não são inteiramente cabíveis, pois muitos dos usuários reclamam que não havendo contato pessoal com os interlocutores, a comunicação não acontece por completo, faltam aí as expressões faciais, o calor humano e as trocas de emoções e sentimentos. Por outro lado, uma porcentagem de usuários afirma que esses problemas são inexistentes, ou se existem, não chegam a interferir nas trocas de informações. Bakhtin (1992, p. 134) afirma também que "a interação verbal começa quando se abre entre os homens um espaço", ou seja, um espaço para a comunicação.

4.1 A participação nas comunidades virtuais

O maior e principal problema em relação aos usuários de Comunidades Virtuais, pois, de acordo com nossa pesquisa, mencionada no item anterior, juntamente com seus resultados, se tantos usuários da rede temem trocar, expor e obter alguns tipos de informações, via Internet, até que ponto acontece realmente a interação entre esses usuários através da rede e até que ponto é válido dizermos que a informática seria o próximo passo da mídia em relação à interação humana através da comunicação, após a escrita e a imprensa?

Sabemos que o modo do homem responder, lidar e interagir com esses últimos tipos de mídia são, logicamente, diferentes, porém, através de sua caminhada pela história, o homem mudou várias vezes conceitos que em dados momentos, pareciam imutáveis, e que agora, caíram por terra, recebendo a alcunha de obsoletos, retrógrados e anacrônicos. Seria então a mídia eletrônica apenas um experimento de época ou realmente um novo passo da humanidade em relação a um espantoso progresso em suas formas de interação? E se for, quais os motivos e necessidades que levam indivíduos a optarem por esse serviço virtual em detrimento do não virtual ?

Para respondermos a essas questões, partiremos de um prognóstico e de uma análise crítica do que obtivemos em nossa pesquisa de campo, anteriormente mencionada. Ora, o que nos parece mais grave como obstáculo a que os usuários façam da rede um momento de interação, entre outros fatores menores, que não iremos mencionar por serem de irrelevante importância, é o fato da insegurança gerada durante a troca de informações, pois as pessoas, até então, acostumadas a trocarem informações "cara-a-cara", precisam agora fazê-lo tendo como um intermediário, uma máquina, um objeto

eletrônico. É bem certo que isso já vinha acontecendo com o rádio, a televisão, o telefone, mas mesmo nesses casos, o interlocutor e o emissor da mensagem não tinham a ausência um do outro, e sim a presença, agora, o que acontece, é a virtualidade de um ou de outro.

Segundo Rheingold (1993, p. 134):

"Em alguns países, Comunidades Virtuais não tiveram o mesmo potencial que em outros, onde as pessoas preferem comungar emoções, e troca de informações de forma não virtual, e na França, por exemplo, as Comunidades Virtuais só alcançaram sucesso porque o governo distribuiu o Minitel (sistema informatizado de troca, gerenciamento e armazenamento de informações em vigor no território francês) para a maior parte da população".

O mesmo acontece com os sites comerciais. Muitos usuários temem serem lesados ao participarem de trocas comerciais via rede, ou ainda alegam sentirem a falta da presença do indivíduo que irá intermediar o processo, como ocorre numa transação não-virtual. A mesma desconfiança acontece em relação aos sites de auto-ajuda. Quando o usuário além de acessar a rede deve transmitir algo, alguma mensagem por ela, e não só observar ou coletar informações, muitas barreiras são impostas ao seu uso. Nesses casos a interação fica lesada não só pela presença de uma interface, de uma tela entre os usuários, mas também por inúmeros sentimentos e barreiras que irão dificultar o processo.

Quanto à segurança em E-Commerce, genericamente, a informação deve ter objetivo de proteção, viabilizando as aplicações, principalmente do ponto de vista estratégico, evitando que se deixe de produzir e utilizar os serviços com o argumento da fragilidade do sistema. Do ponto de vista do usuário, ele passa pelas fases da rejeição e adesão, daí

a necessidade do enfoque do trabalho na responsabilidade com a informação, seu comprometimento com a finalidade da organização e com a mudança da visão da informática em relação ao comportamento humano, pois, comércio eletrônico e a combinação de informática com as mais diversas áreas do conhecimento representa atualmente um dos avanços mais importantes no que diz respeito ao conhecimento e interação humana.

O E-Commerce, tem o objetivo de troca de bens ou serviços, (venda de CD's, livros...) através das ferramentas eletrônicas e tecnológicas emergentes. O E-business evolve o contato de uma empresa com um consumidor, ou entre empresas, também através dos meios eletrônicos, porém com um objetivo mais amplo do que a simples venda de um produto. Independente do mecanismo que esteja sendo utilizado na troca de informações, (rádio, cabo ou linha telefônica) a segurança figura como mecanismo estratégico das mais diversas empresas, justamente por ser ela o maior entrave na busca do cliente e na efetivação das transações. O mercado, com relação à essa deficiência, já adota conceitos e mecanismos para que o quesito segurança seja implementado, garantindo o acesso controlado às informações durante todas as etapas do processo das transações. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apesar de só ter chegado ao Brasil em 1995, a Internet já possui aproximadamente 3,4 milhões de usuários, e a cada dia ganha cerca de 3.000 novos adeptos. O avanço das tecnologias permite o acesso a um número cada vez maior de pessoas à Internet, e, conseqüentemente, aos seus serviços, entretanto, a falta de legalização e segurança representam o maior obstáculo para a verdadeira concretização desse novo modo de interação.

A grande vantagem é que o E-Commerce, o E-Business, e toda a forma de trocas via

Internet permitem que as empresas alcancem novos mercados, operem ininterruptamente, aprimorem o atendimento ao consumidor e tenham custos mais baixos se comparados ao método tradicional de comércio, permite também que os usuários estabeleçam uma nova, mais rápida e até mais eficiente forma de comunicação. A interação se estabeleceria aí de modo a ir muito além da troca de dados, pois enquanto que os negócios concretizados por telefone demoraram 74 anos para conquistar seus primeiros 50 milhões de usuários, a Internet atingiu essa marca em apenas quatro anos. Mais do que uma evolução tecnológica, isso representa uma revolução cultural.

O mundo hoje transita por um período referenciado por alguns estudiosos de Era da Informática, onde o avanço tecnológico passa como um rolo compressor transformando rapidamente o nosso cotidiano. O computador invadiu as comunidades, o virtual se entrelaça com o real. Pierre Lévy (1993, p. 67), afirma que "a tecnologia é desenvolvida pelo homem e não é possível separá-lo dela, isto é um processo natural e sem volta".

Além disso, a gama de informações disponíveis nas mais diversas mídias cresce vorazmente e, a cada dia, surgem novas possibilidades com as quais os profissionais precisam saber conviver. Aquele que não se atualizar periodicamente perde, na sociedade, espaço e credibilidade, ele deverá ser capacitado para compreender os avanços científicos e tecnológicos e se adaptar rapidamente ao processo galopante de sucateamento ou renovação das ferramentas tecnológicas. A Internet é um meio que poderá conduzir-nos a uma crescente homogeneização da cultura de forma geral e é, ainda, um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações. As redes eletrônicas estão estabelecendo novas formas de comunicação e de interação nas quais a troca de idéias grupais, essencialmente interativa, não leva em

consideração as distâncias físicas e temporais.

As redes podem então, trabalhar com grande volume de armazenamento de dados e transportam grandes quantidades de informações em qualquer tempo e espaço e em diferentes formatos. A Internet tem, cada vez mais, atingindo os mais diversos setores. As redes são utilizadas nos mais diversos processos para romper as paredes das distâncias, bem como para conhecer o mundo, novas realidades, culturas e desenvolver intercâmbios colaborativos.

Para o homem, a construção do conhecimento exige uma ação pessoal sobre o mundo, tal cuidado é uma exigência de um processo de acelerada mudança num procedimento em que novas formas e técnicas podem se tornar temporariamente estáveis, mas, a seguir, novamente se desintegrarão e se reorganizarão. O mundo real está sempre em permanente movimento e transformação, daí a necessidade de que as ciências venham a orientar-se para o estudo de processos de desenvolvimento com uma visão muito mais integradora do que os limites de um tratamento linear das informações. A Web suporta flexibilidade adequada ao novo ambiente, capacitando as pessoas a terem acesso a novas oportunidades por meio da Internet, elas podem, por exemplo, debater questões, comprar. As conversações virtuais eletrônicas são também suportadas pelo correio eletrônico, que permitem contatos direto ou com pessoas cadastradas nos grupos de discussão. A Web suporta a interação por uma comunicação assíncrona, as contribuições não ocorrem ao mesmo tempo, ou por uma comunicação síncrona, ao vivo, em tempo real.. A informática e a Internet como auxiliares no processo de interação social demandam uma ação não apenas simbólica por parte do ser humano sobre o mundo e o conhecimento, a humanidade vivenciou fases de crucial importância, cada uma foi caracterizada de acordo com os conhecimentos adquiridos e

com as tecnologias desenvolvidas. Algumas foram tão significativas que receberam a denominação de revoluções, e modificaram substancialmente a forma de vida das pessoas.

Estudantes, por exemplo, têm a possibilidade de fazer parte de uma sala de aula virtual a partir de qualquer conexão da Internet com o mundo. Essas conexões não são lineares, vão linkando-se por hipertextos, interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades de navegação, e isso desenvolve a flexibilidade, já que a maior parte das seqüências são imprevisíveis, abertas. A mesma pessoa costuma, às vezes, ter dificuldades para refazer duas vezes a mesma navegação. Isso ajuda também na adaptação a ritmos diferentes, a Internet permite a pesquisa individual em que cada indivíduo vai fazendo conexões em seu próprio ritmo e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a interação. Net significa conexão, quando se fala em rede na área de informática, referimo-nos a computadores conectados entre si possibilitando a troca de idéias e dados, redes existem em universidades, escolas, empresas, órgãos governamentais... Internet é a conexão de várias redes dos mais distantes lugares do globo terrestre, ou seja, uma grande rede de computadores formada por outras redes. Através da Internet pode-se compartilhar informações residentes em computadores de qualquer nó.

O acesso a tanta tecnologia coloca o homem em verdadeiros campos minados, onde o bombardeio de informações o faz criar estruturas de assimilação e percepção. Os meios de comunicação, principalmente os de áudio-vídeo-gráficos desenvolvem formas sofisticadas de comunicação sensorial multidimensional, de superposição de linguagens e mensagens, que facilitam a interação e condicionam outras formas e espaços de comunicação. O homem, em contato com as diferentes mídias acostuma-se a digerir

informações que chegam em alta velocidade e variedade. Interação com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em contextos estruturais de mudanças, onde as pessoas vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal em grupos.

A Internet não modifica sozinha o processo de interação, mas depende de uma mudança básica e de novas atitudes diante da vida, do mundo, de si mesmo, do outro e de si mesmo. Nossa mente é a melhor tecnologia, totalmente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona-se, sente, intui e pode surpreender, fazer com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. O poder da interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. Para Bakhtin (apud Faraco, 1989, p. 67):

"A interação torna-se se efetiva ao assumir a forma de enunciados que se configuram oralmente ou por escrito. O enunciado, nascido do dialogismo reflete as condições específicas e as finalidades daquilo que se pode considerar três esferas distintas: o conteúdo temático, o estilo formal e a construção comportamental".

A fusão indissolúvel destas três confere não só a unidade do discurso, mas também constitui a marca de sua especificidade, de onde decorre, graças à interação entre locutor e interlocutor, a constituição do significado, que dessa forma, pressupõe uma revitalização dos significados e da linguagem, o discurso, nesse caso, decorreria da posição que assume o sujeito, o discurso é sempre singular, e isso pode refletir a individualidade, é produto da colaboração entre o locutor e o interlocutor. Essas fronteiras constituem, a característica estrutural fundamental da interação e são determinadas pela alternância dos sujeitos falantes e ouvintes, pois a expressividade de

um enunciado sempre se manifesta a relação do locutor com o do outro. Expressar-se a si mesmo significa fazer de si um objeto para outro e para si mesmo também. Por outro lado, ver e compreender o autor do discurso significa ir além, significa ver e compreender com outra consciência: a consciência do outro e seu universo, ou seja, um outro sujeito.

5 CONCLUSÃO

Como dissemos anteriormente, a interação humana passou por diversos estágios durante as diferentes fases de desenvolvimento da humanidade, cada uma dessas fases teve características e apelos distintos. No atual estágio de desenvolvimento no qual nos encontramos, frente às inovações tecnológicas trazidas pela informática, podemos dizer que a humanidade está em uma fase de transição, numa fase de mudanças de hábitos e de assimilação de valores, num período de reconhecimento de novas tecnologias.

E é claro que num período assim, a polêmica é grande, frente à imposição e aceitação desses novos valores e tendências. Conforme comprova nosso questionário, muitos usuários encontram – se ainda desconfiados quanto ao uso da rede no momento de pagar suas compras, por ocasião de troca de informações...

Porém, cada vez um maior número de pessoas ingressam na rede e começam a fazer dela um instrumento de trabalho, comércio, troca de informações ou de contato com outros usuários da rede com as mais diversas finalidades. Como pudemos conferir através de nosso estudo de caso,, muitas pessoas já acessam a rede em seu trabalho, estudo e lazer.

Nesse ponto, é crucial o paradoxo que se estabelece em relação à comunicação via rede. Em nosso trabalho pudemos constatar que muitos desses usuários ainda não estão preparados para assimilar esse novo método de interação humana via trocas pela rede. As Comunidades Virtuais ainda não contam com a confiança de muitos de seus usuários, e muitos chegam a desistir de fazer uso dela ao sentirem a falta do contato humano, do contato pessoal.

Por outro lado, não podemos negar que, a cada dia, mais e mais pessoas tornam-se

usuárias da informática e conectam-se à rede, isso, talvez, leve a um maior desenvolvimento das Comunidades Virtuais e a um aumento no número de usuários.

A informática e as Comunidades Virtuais propiciam, influem, e muito, na interação humana, não só encurtando distâncias, mas também criando novos hábitos entre as pessoas. Talvez, a resistência que muitos tenham ainda, ao uso da informática, da rede e das Comunidades Virtuais, seja pelo fato de que toda essa tecnologia ainda esteja em seu início, engatinhando, e como toda a revolução de costumes que encontra-se em seu início, esta também sofre resistência por parte das pessoas. O estudo feito no capítulo dois deste trabalho demonstra que as mesmas dificuldades, para instalarem-se junto à população, tiveram a escrita e a imprensa, na sua fase inicial. São vários os motivos que levam os usuários a ingressarem nesse tipo de serviço, dentre os principais temos : rapidez., eficiência e facilidade de acesso ; assim também como são várias as necessidades que tentam sanar : informação, pesquisa, troca de idéias e dados, entre as principais. Algo que anos atrás costumava - se fazer de uma outra maneira , caminhando - se até uma biblioteca e folheando - se um livro, viajando - se horas, ligando - se o rádio, hoje se faz através da Internet. Presenciamos em nossa era, uma mudança de costumes no que se refere à interação humana, ou seja à troca de informações e experiências que possibilitam o crescimento intelectual de nossa humanidade.

Talvez atualmente, algumas pessoas sintam - se intimidadas por essa mudança, pois ela é recente, mas a Internet permite, com toda certeza, interação entre seus usuários, mesmo que em alguns momentos, tal interação torne - se precária ou interrompida. por obstáculos como dificuldade de acesso, desconfiança do sigilo de operações... isso tende a ser, talvez, dentro de muito pouco tempo, dissolvido, conforme nos mostra a história do surgimento e desenvolvimento dos meios de comunicação frente à interação.

6 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

AUFTERHEID, Patrícia. **Conceitos chave para a compreensão da mídia.** São Paulo: Mimeo, 1995.

BABIN, Pierre. KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os Modos de compreender a Geração do Audiovisual e do Computador.** São Paulo : Paulinas, 1989.

BAKTHIN, Mikhail. **Diálogo e construção do sentido.** Campinas: Unicamp, 1997.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hatier, 1992.

BARNATT, Christopher. **Office Space, Cyberspace and Virtual Organization.** Londres : Jornal of General Management, 1995.

BEER.A ;BLANC,G. **Le Travail à Distance. Enjeux et Perspectives. Une Anayse Documentaire.** Association Internetonale Futuribles, Paris, 1986.

BELONI, Maria Luiza. **Da Tecnologia à Comunicação Educacional.** In *Vigésima Segunda Reunião Anual da ANPED*, 1999.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** São Paulo : Paz e Terra , 1999.

CÉBRIAN, Juan Luis. **A Rede.** São Paulo : Summus, 1999.

DRUKER, Peter. **A sociedade pós capitalista.** São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **A Comunidade do Futuro : Idéias para uma Nova comunidade.**
São Paulo : Futura, 1998

FARACO, Carlos Alberto. **Uma introdução a Bakthin.** São Paulo: Hatier, 1989.

FARACO, Calos Alberto. TEZZA, Cristóvão. CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.

_____. **Vídeo e Educação**. Porto alegre : Artes Médicas, 1996.

HAGEL.J. **Marketplace. Net Gain : Expanding Markers Through Virtual Communities**. In *Jornal of Interative Marketing*. Volume 13, Number I, 1999.

_____. **Vantagem Competitiva na Internet : Como Criar Uma Nova Cultura Empresarial para Atuar nas Comunidades Virtuais**. Rio de Janeiro : Campus, 1998.

HAWKINS, JAN. **O Uso de Novas Tecnologias na Educação**. In *Revista TB*, Rio de Janeiro : Jan / Mar, 1995.

HANDY, Charles. **A Glimpse of the Invisible Organization**. Londres : Director, 1994.

_____. **Trust and Virtual Corporation**. In : *USA : Harvard Buisness Review*, May / July, 1995.

HARASIN, Linda. **On-Line Education : A New Domain**. In : Mason, Robin and Kaye, Anthony (eds.) *Mindweave : Communication, Computers and Distance Education* . 1989. Progamon Press, Oxford.

LÉVY, Pierre, **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

_____. **O que é o virtual**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

_____. **A Inteligência coletiva. Por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo : Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Sã Paulo : Editora 34. 1999.

MARTINS, Victor. **A Palavra Escrita**. Rio de Janeiro : 1999

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** São Paulo: Cultrix, 1994.

MORAN, J. M. *A Interferência dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento.*
In: **Revista Brasileira de Comunicação**, v. 17, n. 02, jul./dez., p. 38-56, 1990.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio. A rendição da cultura à tecnologia.** São Paulo: Nobel, 1994

7 ANEXOS

7.1 Questionário

PREENCHA O QUESTIONARIO ABAIXO COM A MAXIMA ATENÇÃO E
VERACIDADE

1) Itens Opcionais:

a) Nome: _____

b) Sexo: Fem. Masc.

c) Idade: _____

d) Renda Familiar: _____

e) Endereço: _____

2) Itens Obrigatórios:

a) Curso: _____

b) Ano: _____

c) Período: Manhã Noite

d) Trabalha ou é estagiário? Sim Não

e) Usa informática em seu trabalho ou estudo?

Sim, diariamente, constantemente

Sim, esporadicamente

Não

f) É usuário da Internet? Sim Não

Em caso afirmativo, assinale sua demanda na rede:

Compras -Trabalho

Pesquisa Lazer

Troca de correspondência / enviar e receber e-mails)

g) Já ingressou em alguma Comunidade Virtual Sim Não

h) Em caso de resposta afirmativa, o fez com que finalidade?

Bate Papo Salas de discussão ou reunião

Troca de idéias e/ou informações

i) Em caso negativo, diga o porquê de sua recusa

Falta de tempo

Não tenho necessidade

Não me sinto a vontade em uma conversa virtual

Não tenho confiança no sigilo das mensagens

j) Já fez compras pela rede?

Sim

Não

k) Em caso negativo, diga o porquê

Falta de confiança na segurança das operações de cobrança

Falta de credibilidade no recebimento do produto adquirido

As instruções veiculadas são confusas

7.2 Páginas da Web

Welcome to
GardenWeb!

GardenWeb

The Internet's Garden Community

Search for:

Below you will find a listing of the many gardening resources available at GardenWeb.

Quick Index:

Forums

If you would like to be added to our mailing list so you can hear about future updates to our gardening sites, simply fill in your email address below and click on the subscribe button.

Exchanges

Seeds

Plants

Your Email Address:

Members

Join Now!

Plants

HortiPlex

Database



The GardenWeb Forums

The GardenWeb Forums comprise the largest community of gardeners on the Internet. Covering more than 90 different plants, regions and topics, the forums allow you to tap the collective wisdom of the thousands of other users who visit GardenWeb each day. You can post queries on plant care, how to deal with a landscaping problem or perhaps initiate a discussion on your favorite subject.

Shopping

Garden Bazaar

Sponsors

Contests

Mystery Plant

Glossary

Directory

Gardens

Organizations

Calendar



HortiPlex

Visit GardenWeb's HortiPlex Plant Database where you'll find plant images and data as well as links to information sources, images and vendors at other sites.

Enter a plant name:

Please visit
our sponsor:





wine.com BY eVINEYARD*

■ Sign in ■ Get Help ■ Your A

home shop about wine our picks search

Shipping to:



California

CA

Please select the state you are shipping to.

VIEW CART
CHECKOUT

- [Wine Shop](#)
- [Accessories](#)
- [Gift Center](#)
- [Wine Club](#)
- [Books](#)
- [Spirits](#)
- [Field Blend](#)
with Jim Gordon
- [Site Seeing](#)
Features and Specials
- [FAQ](#)

Welcome to the new wine.com!

Everything you've come to love from eVineyard, only better.



Quest
Click
for our

Welcome!

We've taken the best of wine.com -- including the name -- and brought it together with the incredible selection, swift delivery and award-winning customer care eVineyard has been known for all along. We've added some great features from wine.com, including wine clubs and tasting charts, with all-new additions. **Have Questions? Click here for our FAQ.**

FIELD BLEND with Jim Gordon

A fresh harvest of wine-related articles by Jim Gordon, our Editor at Large, new every month!



Wine Clubs

We've got more clubs! With five distinct clubs to choose from we're hoping to make the decision irresistible.



Summer White Refreshing wines beat the heat!

Check out our list of lively wines that slip through the summer sweater!



Now earn ClickMiles wine.com! Click here to learn more.



■ About Us ■ Contact Us ■ Privacy Statement ■ Shipping Policies ■ Affiliate Program

© 1997-2001 eVineyard, Inc.



ParentsPlace.com

Monday, August 13, 2001

Welcome | Join Free

FIND IT

- on ParentsPlace.com
- on iVillage.com
- on the Web

DEPARTMENTS

- [Fertility](#)
- [Pregnancy](#)
- [Babies](#)
- [Toddlers](#)
- [Preschool](#)
- [School-Age Kids](#)
- [Family](#)
- [Health](#)

BOARDS

- [TTC and Overweight](#)
- [Am I Pregnant?](#)
- [Pregnant - Another Child](#)
- [Tandem Nursing](#)
- [More...](#)

CHATS

- [Postpartum Depression](#)
- [PMS Support](#)
- [Born Still](#)
- [State Adoption Support](#)
- [More...](#)

FAVORITE TOOLS

- [Quizzes](#)
- [Pregnancy Calendar](#)
- [Due Date Calculator](#)
- [Interactive Birth Planner](#)
- [Baby Name Finder](#)

today: too early?

Are you at risk for preterm labor?

- [Signs and symptoms](#)
- [Can gum disease cause early labor?](#)
- [Are you a candidate for cerclage?](#)
- [Is Brethine safe?](#)



sleep

[how much, co-sleeping](#)

breastfeeding

[how-to, wean](#)

newborn

[diaper, skin](#)

WHAT WOULD YOU DO?

I have a nine-month-old son and have just found out that I am pregnant again and I'm very excited! However, my friends tell me I can expect to start showing much sooner this time around. Is this true? [What are your experiences?](#)

-- *Community member, lack31*

in the news

[Pregnancy: A new look at depression](#)

[Caffeine and pregnancy: The debate continues](#)

[Recall of Mead Johnson LactoFree formula](#)

[Recall of Safety 1st cabinet and drawer latches](#)

hot topics

- [Safety First](#)
- [Trying to Conceive](#)
- [Difficulty TTC](#)
- [Giving Birth](#)

ask our Experts

new this week

[Pregnancy: Gestational Diabetes](#)

[Breastfeeding: Pumping at work](#)

[Postpartum: Recovering from a cesarean](#)

[Babies: When should solids be introduced](#)

[What's for dinner tonight?](#)



Great values!

AUDIO • VIDEO

for your eyes, ears & mind



SEARCH

WIN ...and out t "Swe More

Y 2 G

Com ...you Take Quiz

feat [Asth](#)

ser [West JJ In WL FUJI Colic Bed mor](#)

Join | Boards | Chat | Experts | Fertility | Pregnancy | Babies | Health

Find



YOU ARE HERE: iVILLAGE > PARENTSPPLACE > PREGNANCY

ParentsPlace.com

pregnancy

FIND IT

go

- on ParentsPlace.com
- on iVillage.com
- on the Web

DEPARTMENTS

- Fertility
- Pregnancy
- Babies
- Toddlers
- Preschool
- School-Age_Kids
- Family
- Health

BOARDS

- TTC and Overweight
- Am I Pregnant?
- Pregnant - Another Child
- Tandem Nursing
- More...

CHATS

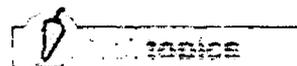
- Postpartum Depression
- PMS Support
- Born Still
- State Adoption Support
- More...

FAVORITE TOOLS

- Quizzes
- Pregnancy Calendar
- Due Date Calculator
- Interactive Birth Planner
- Baby Name Finder
- Spine Finder

- Due Date Expecting Clubs
- Pregnancy Calendar
- Birth Plan
- Due Date Calculator
- Pregnancy Newsletter
- First 9 Months
- Birth Stories
- Pregnancy Journal
- Baby Name Finder
- First Trimester
- Second Trimester
- Thlrd Trimester

- Getting Ready
- Healthy Eating
- Is This Safe? Tests
- Giving Birth
- Postpartum
- Your Newborn
- Breastfeeding
- Maternity Leave
- Complications
- Pregnancy Loss
- Gyn Concerns



- Morning Sickness
- What to Avoid
- Healthy Eating
- Giving Birth

go

DEPARTMENTS

Fertility go

ask our Experts

Nurse Midwife go

this week's features the fourth trimester

- The baby is here! Now what?
- Becoming a mother
- New moms need a support system
- Baby blues getting you down?
- Stress busters to the rescue!

COMMUNITY

Upcoming Chat Events

- No Chats
- All Chats

Pregnancy Message Boards

- Pregnant after Recurrent Miscarriages
- Resolutions: Moving On After a Loss
- February 2002 Expecting Club
- All Boards

AUDIO • VIDEO

for your eyes, ears & mind

VIDEO

Breastfeeding Needed:

Feeding a child shouldn't come second to working.

VIDEO

Holding Preemies:

Learn how premature babies benefit from contact.

ask our experts



ASK THE MIDWIFE
Peg Plumbo, CNM